

REVISTA DIGITAL

CATEQUISTA

EM MISSÃO

**EVANGELIZAR COM
MISERICÓRDIA**

*Vocação e Ministério de
Catequista na entrevista com
Dom Edson Oriolo*

MÊS DAS VOCACÕES

AGOSTO/2023

**NESTA EDIÇÃO, ENCARTES EXCLUSIVOS
COM ROTÉIROS CATEQUÉTICOS**



SABE você QUEM É O

CATEQUISTA EM MISSÃO?

"Senhor, em atenção à Tua Palavra eu lançarei as redes." (Lc 5,5)

CATEQUISTA EM MISSÃO é uma rede de evangelização católica, formada em 2019, pelo catequista e missionário Altierrez dos Santos. O início das atividades se confundem com a missão eclesial de nosso fundador e a formação dos primeiros grupos e comunidades digitais. E, desde o início, a rede **Catequista em Missão** tem ocupado um espaço importante para a Igreja Católica nas redes sociais e mídias digitais.

Enquanto comunidade de conhecimento, **Catequista em Missão** alcança centenas de milhares de catequistas e pessoas de vida apostólica ligadas à evangelização direta no Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal e muitos outros países onde se fala português.

Nossa meta é elevar o nível e a profundidade da Catequese, propagando a mensagem da Igreja Católica, através do desenvolvimento de conhecimento, habilidades, competências e técnicas de catequistas que evangelizam em todas as latitudes e longitudes, em todas as realidades culturais e existenciais.

Com o suporte das redes, oferecemos cursos gratuitos permanentes, relevantes e de qualidade para capacitar catequistas e fortalecer a comunidade evangelizadora.

Nosso fundador se esforça para alcançar, com formações presenciais, centenas de paróquias, prelazias, Dioceses e Eparquias onde existam catequistas que buscam uma nova forma de evangelizar.

Nosso empenho é que a nossa rede **Catequista em Missão** possa dar uma contribuição especial e notável para a Igreja Católica neste tempo.



Imagem: Canva

Quer levar
seu
produto
para
milhares de
catequistas?
**Anuncie
aqui!**

revistadigital@catequistaemmissao.com

CONTEÚDO

6
A VOCAÇÃO E A MISSÃO
O CORAÇÃO DA MENSAGEM
CRISTÃ - PARTE I

18
DOENÇAS MENTAIS
O QUANTO AFETAM NOSSA VIDA NOS
DIAS DE HOJE

30
COMUNICAÇÃO NÃO-
VIOLENTA
UM CAMINHO PARA RELACIONAMENTOS
SAUDÁVEIS



Imagem: Arquivo pessoal

11
"ANUNCIAR AS RIQUEZAS DA
MISERICÓRDIA"

ENTREVISTA COM DOM EDSON ORIOLO,
BISPO DA DIOCESE DE LEOPOLDINA/MG

SANTO DO MÊS

SÃO BERNARDO DE CLARAVAL

25

EXCLUSIVO

ROTEIROS CATEQUÉTICOS

32

4
EDITORIAL: A EVANGELIZAÇÃO EM
CRISE

8
INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ
CATEQUESE, LITURGIA E CARIDADE
CAMINHANDO JUNTAS PARA UMA EVANGELIZAÇÃO
EFICAZ

10
PLANEJAMENTO NA CATEQUESE
CRIANDO CONDIÇÕES PARA A AÇÃO
CATEQUÉTICA EVANGELIZADORA

14
REFLEXÕES
ONDE ESTÁ DEUS?

16
PSICOPEDAGOGIA E INCLUSÃO

21
BÍBLIA NA CATEQUESE
VIAGEM AO MUNDO DA BÍBLIA

22
ARTE, PROSA E CATEQUESE
A VIA DA BELEZA

24
CATEQUIZANDO COM O PAPA
VOCAÇÃO - O QUE NOS FALA PAPA FRANCISCO

26
POR QUE? POR QUE...
PERGUNTA QUE EU RESPONDO

28
JORNADA DE LUZ: JUVENTUDE E FÉ
ENCONTRANDO O PROPÓSITO NA CRUZ

29
CATEQUESE DE PERSEVERANÇA
VALORES DO EVANGELHO PARA A VIDA DOS QUE
TANTO SERVIRAM

31
CARTA AOS CATEQUISTAS 2023
UMA MENSAGEM DE DOM LEOMAR BRUSTOLIN

A EVANGELIZAÇÃO EM CRISE

A Igreja e sua evangelização estão em crise. No centro da crise, o colapso da evangelização “de sempre”, que não consegue mostrar a relevância de Jesus e de Sua Igreja para as pessoas. Sem muito esforço é possível identificar com precisão onde está a origem de parte da crise de evangelização: **na catequese**. Muita calma nesta hora, preciso advertir: não é exatamente fácil dizer que o foco desse incêndio é aqui ou ali, mas também não é difícil ver que a Igreja Católica perdeu sucessivas gerações nas últimas décadas e há algo em comum aqui: a carência na sua catequese.

Dito isso, não se trata da questão de identificar “onde está a culpa”, mas de pensar quais são as rotas de navegação para sairmos desta crise. Todos os esforços são bem-vindos. Todas as repostas podem agregar. Desde uma mudança na mentalidade geral da comunidade católica, começando por não pensar somente em termos de hierarquia, mas sim do conjunto dos fiéis. Deve ser do interesse de cada católico devotado à sua missão, que a Igreja tenha recursos, inclusive financeiros, para apoiar a catequese. Isso significa apoiar as mulheres e homens que decidiram dar seu sim a Deus nesta missão. Comunidades maduras e amadurecidas apoiam de verdade: investem dinheiro, tempo, energia, formação. Impossível pensar em evangelizar sem investir. Comunidades ainda imaturas nem perceberam que correm o risco sério de não existirem daqui a alguns anos, pois vemos o esvaziamento das comunidades e a juventude simplesmente sumiu.

Mas atenção! Nem tudo são cinzas e fumaça. A Igreja Católica passou por pelo menos 20 crises gravíssimas nestes 21 séculos desde que Jesus a instituiu. Percebe-se que nessas crises, a Igreja deu respostas criativas e audaciosas, preservando intacto o tesouro da fé. A crise existe, não cabe a ninguém negá-la. O que cabe a nós é conhecer e apontar respostas que já estão sendo suscitadas com a inspiração do Espírito Santíssimo.

Com essa disposição e inspiração de todos os santos e santas de Deus, iniciamos sob Sua proteção e assistência da Providência Santíssima, a **Revista Digital Catequista em Missão**. Ela é uma resposta de nossa comunidade de catequistas, da qual fazem parte todos aqueles que anunciam Jesus Cristo. Louvo a Deus pela conjugação poderosa de inteligências e vontades que dão origem a esta iniciativa.

Desejo que ela seja mais um esforço para apontar novas rotas para todos: catequistas, consagrados, padres e nossos Bispos com os quais estamos em unidade e em sintonia. Nossa unidade com os sucessores dos Apóstolos e com o Santo Padre são nossa assinatura. Com ela, congregados a todos os que amam a catequese, desejamos acender no mundo as luzes de Deus.

Sejam bem-vindos à **Revista Digital do Catequista em Missão!!!**

DO SEU AMIGO,



Altierrez dos Santos

E aí, catequista?

QUANDO A VOCAÇÃO É OFENDIDA

Infelizmente, é com frequência que recebemos relatos de catequistas mulheres e homens que por longos períodos de tempo serviram com amor e dedicação suas comunidades no anúncio do Evangelho, mas, de repente e sem o devido diálogo, receberam um afastamento sumário e definitivo.

E um detalhe: sem motivo real, sem situações que justifiquem a amputação vocacional e sem diálogo ou possibilidade de correção de rotas.

Sim, aqui as definições de injustiça podem ser aplicadas com sucesso. Pessoas que deixaram momentos em família, abdicaram dos merecidos descansos, esforçaram-se para aprimorar os próprios conhecimentos, sem falar no fato de, na maior parte das vezes, nunca terem recebido um apoio espiritual, pastoral e, quem dirá, financeiro.

Esta é a situação de muitas e muitos catequistas que foram surpreendidos por uma decisão que não esperavam.

Nunca entramos numa missão pensando em deixar. Mas quando nossa boa vontade e generosidade entram em choque com posturas e atitudes que não condizem com o que se espera de uma liderança, sobretudo dos nossos queridos padres, isso dificulta em um nível imenso nossa missão e até o próprio pertencimento à nossa comunidade.

O grande número de catequistas que encontra essa triste surpresa no ministério nos oferece uma constatação simples: a Igreja precisa despertar para o cuidado e para o amor por todas as vocações, especialmente a vocação de catequista.

Por isso, com grande carinho, empenho e dedicação, a rede **Catequista em Missão** reuniu diversos especialistas e catequistas para contribuir ainda mais com sua caminhada, formação e reconhecimento.

Venha conhecer as mídias sociais da rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**

Uma rede católica de evangelização que já conta com mais de 100 mil catequistas em seus grupos e mídias sociais.

A catequese é
nosso DNA!



Instagram



@catequista.em.missão



Youtube

Através do portal Altirez dos Santos



youtube.com/@Altirez



Facebook



www.facebook.com/catequistaemmissao



Portal



<http://catequistaemmissao.com/>



Whatsapp

Grupos de Conferências
e Grupos Temáticos de
Catequese



Imagem: Canva

A Vocação e a Missão

O CORAÇÃO DA MENSAGEM CRISTÃ - PARTE I

POR PADRE MAXIMILIANO COSTA

A Igreja no Brasil celebra o terceiro ano vocacional com o tema “Vocação: Graça e Missão”. E o lema “Corações ardentes, pés a caminho” (Lc 24, 32-33).

Diante dessa motivação (provocação), meditaremos a temática da vocação e missão partindo do texto bíblico de Marcos 3, 13-19 que nos narra o chamado que Jesus faz aos doze apóstolos e, conseqüentemente, a missão que lhes é confiada, pois vocação e missão são dois momentos complementares. Ter o princípio bíblico como fonte, fundamentará a nossa compreensão, iluminando-nos para uma tomada de consciência sobre nossa prática vocacional, bem como, abrindo horizontes para

novas perspectivas sobre a vocação e missão na vida da Igreja.

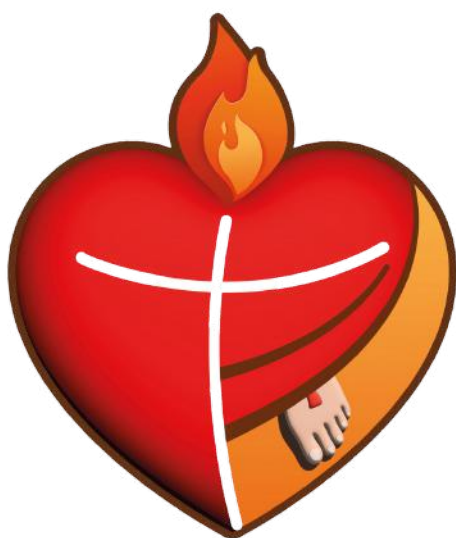
No Evangelho segundo Marcos, Jesus, para ensinar as multidões, vai para a beira-mar, mas para a oração e para os atos mais importantes, envolvendo os discípulos, escolhe a montanha (cf. Mc. 9,2). O monte na Escritura é por excelência o lugar do encontro com Deus, dos grandes acontecimentos, “o lugar elevado, acima da ação e do fazer de todos os dias” (RATZINGER, 2016, p. 154).

Subir uma montanha nos pede dois movimentos: geográfico e interior. Sendo assim, proporciona contemplação da natureza, liberdade interior, ar puro, movimento de expansão.

Para compreendermos melhor essa perspectiva, podemos recorrer a um modo de orar apresentado nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, chamado de "consideração". Este percurso pode começar com uma visão ampla, abrangendo um cenário maior, para depois se estreitar até um ponto específico, onde é necessário o uso dos sentidos.

Este ano tem como finalidade promover a cultura vocacional nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade, para que sejam ambientes favoráveis ao despertar de todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus. (TEXTO BASE, 2022, p. 11)

Nos Exercícios Espirituais, esse movimento vai do universal ao particular e do particular ao universal, expande os sentidos e abre horizontes.



Na etimologia da palavra "consideração" está a raiz latina "sid", que se refere ao espaço sideral, ao firmamento, ao universo.

A contemplação da natureza, sua grandeza e vastidão, através dos sentidos, desperta sentimentos oceânicos no homem, proporcionando-lhe uma elevação interior, um movimento de ascensão.

Deste modo, subir à montanha com Jesus, resulta em "consideração", isto é, horizonte inspirador. Por isso, neste ano vocacional, subamos à montanha com Ele, alarguemos a nossa visão, contemplemos novos horizontes, permitamos que interiormente emergjam sentimentos oceânicos.



Padre Maximiliano Costa

Mestre em História e História da Igreja, atualmente é pároco na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora em Senador Canedo/GO e Vigário para a Evangelização na Arquidiocese de Goiânia.

VOCAÇÃO:

Graça e Missão

"Corações ardentes, pés a caminho"

(cf. Lc 24,32-33)

3º Ano Vocacional do Brasil

20/11/2022 a 26/11/2023

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

CATEQUESE, LITURGIA E CARIDADE
CAMINHANDO JUNTAS PARA UMA EVANGELIZAÇÃO EFICAZ

POR CARLA TEIXEIRA RODRIGUES E SÁ

TRANSMITIR OS VALORES, VIVÊNCIAS E A SAGRADA DOCTRINA DA IGREJA CATÓLICA DE MODO QUE OS CATEQUIZANDOS TENHAM UMA PROFUNDA EXPERIÊNCIA DE FÉ E ADEÇÃO A JESUS CRISTO, VALORIZAR A LITURGIA, RITOS E SÍMBOLOS NAS CELEBRAÇÕES E PREPARÁ-LOS PARA O DISCIPULADO MISSIONÁRIO: ESSE É O PROPÓSITO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ (IVC) E A MISSÃO DE CATEQUISTAS

Fundamentada na Sagrada Escritura que contém a Palavra de Deus, na Sagrada Tradição e no Sagrado Magistério, a **CATEQUESE** é uma ação evangelizadora permanente, a partir da qual toda pessoa cristã católica faz sua adesão pessoal a Jesus Cristo, aprendendo a conhecê-Lo, amá-Lo e a seguir Seus ensinamentos incondicionalmente.

No **processo da IVC**, após cumprirem um itinerário com ciclos e etapas para a própria evangelização, os catequizandos se preparam para receber os sacramentos do Batismo, Confirmação (Crisma) e Eucaristia.

É um processo que engloba **formação profunda e transformadora**, contato com a doutrina e vivência mistagógica (que significa mergulhar em uma experiência de contato com Deus). Cientes do compromisso que assumem, os catequizandos tornam-se discípulos missionários vocacionados.

Itinerário formativo para uma boa catequese e IVC

nos moldes do RICA (Ritual da Iniciação Cristã de Adultos): 4 tempos e 3 etapas

01

PRÉ-CATECUMENATO

QUERIGMA
Tempo de evangelização e conversão
Ritos de admissão, entrega dos Evangelhos.



03

PURIFICAÇÃO E ILUMINAÇÃO

Tempo de Quaresma;
Sacramentos de Iniciação,
Vigília Pascal



02

CATECUMENATO

Tempo de catequese integral e vida cristã
Rito de eleição, entrega do símbolo (Creio) e da Oração do Senhor (Pai Nosso)



04

MISTAGOGIA

Tempos Pascal e de vivência do Ministério Cristão
Processo de educação do catequizando aos mistérios da fé católica



Os catequistas que já trabalham com a IVC e aplicam nos seus encontros de catequese a leitura orante da Bíblia, o uso de símbolos, a prática dos ritos nas celebrações e outras ações que auxiliam na compreensão da Palavra, geralmente recebem ou buscam formações diversas e fundamentadas em vários documentos da Igreja, da literatura específica.

Além da leitura desses documentos, todas as demais formações e estudos bíblicos dirigidos a catequistas das fases infantil, juvenil, adulta e/ou familiar têm a proposta de aprofundar o conhecimento sobre o Catecismo e capacitar os catequistas para a realização de encontros mais celebrativos, contemplativos e litúrgicos.

Dentre os documentos mais importantes que hoje abordam o tema catequese e IVC podemos citar os de número 107 e 100 da CNBB (acerca do itinerário formativo para discípulos missionários e da conversão pastoral das paróquias) e, entre os mais recentes, o Diretório Geral para a Catequese (1997), o Diretório Nacional de Catequese (2006), o Diretório para a Catequese (2020) e o Antiquum Ministerium, do Papa Francisco (2021), todos muito importantes para o conhecimento e estudo de quem é catequista.

Vale ressaltar a importância que os pilares básicos de sustentação da IVC têm no processo de transmissão da fé: a inspiração catecumenal (identidade do processo), a sinodalidade (a ouvidoria que dá origem ao método) e a missionariedade (o movimento resultante do processo). Todos os três balizam o trabalho de quem é catequista e moldam o catequizando que objetiva ser discípulo missionário de Jesus.



PROCESSOS PARA UMA BOA EVANGELIZAÇÃO E INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ:

- Impulsionado pela caridade, busca acolher a todos para dar testemunho da própria fé e anunciar o Evangelho, chamando os irmãos à conversão;
- Inicia a pessoa na fé e na vida cristã seguindo os ciclos e etapas do itinerário catecumenal;
- Por meio da educação (catequese) permanente na fé e vivência na Igreja (participando dos ritos e celebrações), praticando o amor e a caridade, alimenta e divulga a missão;
- A ação pastoral conserva e amadurece a fé e ajuda no processo de conversão e busca pela vivência na santidade com Cristo;
- Formação de discípulos missionários a partir de ações que promovam o amadurecimento de atitudes de fé.

FONTE: COLEÇÃO CASA DA INICIAÇÃO CRISTÃ / EDITORA PAULINAS



Carla Teixeira Rodrigues e Sá

É jornalista e catequista. Atualmente coordena a Catequese Infantil na Paróquia Nossa Senhora da Anunciação, SP.

Planejamento na Catequese

CRIANDO CONDIÇÕES PARA A AÇÃO CATEQUÉTICA EVANGELIZADORA

POR VANESSA C. FURLAN

Um questionamento que deve fazer parte da rotina de quem é catequista e também de quem coordena a catequese é: **como planejar uma catequese?**

Não é possível que tudo dependa apenas da boa vontade do coração.

Bom, vamos começar a procurar nos documentos da Igreja. A maioria das pessoas com um pouco mais de tempo de catequese vai falar do Catecismo da Igreja Católica (CaIC). E que susto você vai ter ao pegar aquele livrão amarelo e não ver um passo-a-passo de como fazer encontros de catequese ou pensar ações para um ano catequético.

Outro documento é o Diretório para Catequese. E, mais uma vez, você não vai encontrar nenhum cronograma bonitinho para uma etapa catequética!

Então, o que fazer? Vamos ao conceito de planejamento – lá da área da Administração.

PLANEJAMENTO é um processo que consiste em definir objetivos, metas e ações para alcançá-los. Esse processo deve considerar os recursos disponíveis, prazos e condições do ambiente.

Com isso em mente, comece a ler os documentos da Igreja buscando delinear as ações que você precisa tomar na sua catequese. Busque referências. Estabeleça, então, objetivos e caminhos para atingi-los. Conforme apontado no Diretório Nacional de Catequese, *"para frutificar, a catequese necessita de organização, planejamento e recursos. "para que o ministério catequético na diocese seja frutuoso, ele precisa apoiar-se sobre os demais agentes, não necessariamente catequistas diretos, os quais apóiam e sustentam a atividade catequética, realizando tarefas que são imprescindíveis, tais como: elaboração de material, formação, organização e planejamento"* (DNC, 236).



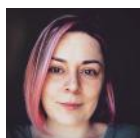
Imagem: Canva

PLANEJAMENTO É UM PROCESSO QUE CONSISTE EM DEFINIR OBJETIVOS, METAS E AÇÕES PARA ALCANÇÁ-LOS.

Já o Diretório para Catequese destaca que a catequese deve levar em consideração a idade, o nível de escolaridade, a cultura e a experiência religiosa dos catequizandos, bem como os objetivos e os conteúdos a serem transmitidos. Além disso, destaca a importância da formação dos catequistas.

A Igreja Católica Apostólica Romana valoriza muito o planejamento na catequese, pois ele é um meio para a transmissão efetiva da fé. Enfatiza, ainda, a importância da formação dos catequistas para que possam planejar de maneira eficaz e coerente com a doutrina da Igreja.

Vanessa C. Furlan



É Engenheira Química, Especialista em Negócios e em Catequese. Atualmente, é coordenadora de Catequese na Paróquia Cristo Rei, Arquidiocese de Campinas/SP.



“Anunciar as riquezas da misericórdia”

Neste mês das vocações, e para o primeiro número de nossa revista, trazemos com exclusividade a entrevista com Dom Edson Oriolo, bispo da Diocese de Leopoldina/MG. Aqui ele nos conta um pouco sobre Vocação e o Ministério de Catequista.

O que levou o senhor a escolher “*Evangelizare misericordiae divitas*” como lema do episcopado?

-> É costume na Igreja que o eleito ao episcopado escolha um lema para sua sagração episcopal e, a partir disso, confeccione um brasão. Assim, baseado na carta de São Paulo aos Efésios (3, 8), escolhi o lema “*Evangelizare Misericordiae Divitas*”, que se traduz por “Anunciar as riquezas da misericórdia”. O Apóstolo revela que a ele foi dada a graça de anunciar a insondável riqueza de Cristo. Essa realidade eu aprendi com a minha querida e saudosa mãe, que muito me ensinou, marcando profundamente a minha história. Agora, na sucessão apostólica, posso intensificar esse ministério colocando sempre a misericórdia como centro da minha vida, aceitando, vivendo, agindo e proclamando a misericórdia de Deus.

Quais os desafios diários enfrentados no exercício do episcopado associado ao viés catequético?

-> A missão do bispo em sua Igreja Particular é apascentar o rebanho do Senhor, isto é, ensinar, santificar e governar o povo a ele confiado. Deve ser um homem da Igreja e da missão. Na dinâmica do ensinar, acredito que o maior desafio seja ajudar os catequizandos e crismandos a fazerem a experiência cristã de Deus, através do anúncio do querigma. Já a santificação passa pelo desafio de dar ao mistério a sua verdadeira dignidade, para que seja celebrado com piedade e alcance o coração. No que tange ao governo, é necessário conduzir as pessoas a Deus, o que exige muita destreza, uma vez que cada ovelha caminha de uma forma durante o pastoreio.

O senhor é atuante nas mídias como exímio pregador e catequista, poderia apontar o que o motiva?

-> O que me leva a ter uma atenção pelas mídias é perceber a importância desse novo modo de evangelizar. Servir-se das mídias em nossos tempos é, em certa medida, proclamar a Boa-Nova sobre os telhados. As redes sociais, porém, são um desafio para anunciar o Evangelho com clareza, objetividade e libertação. A velocidade da comunicação nas redes sociais, a expectativa da mídia e os aplicativos são realidades com as quais devemos buscar maior comprometimento, a fim de tornar mais eficaz nossa missão de anunciar o Evangelho, bem como de viver o mandamento maior de amor aos irmãos. Todavia, não é fácil estar presente nos meios tecnológicos em virtude das nossas limitações, falta de expertise, conhecimento superficial e estratégias dispersas. Ainda assim, não podemos perder a oportunidade de evangelizar esse espaço da contemporaneidade.

Qual a importância do Ministério da Catequese para a Igreja e para o mundo?

-> O Ministério da Catequese é de grande valia para nossa Igreja. Os catequistas, cientes de serem presença ativa da Igreja no mundo e sendo sal da terra, vão testemunhar, transmitir e instruir como verdadeiros mestres, mistagogos e pedagogos da fé, dedicando a vida à edificação da Igreja, por meio da catequese.

Falando do Ministério da Catequese, o senhor acredita ser possível o exercício como “clínico geral” ou existe a necessidade de constante formação, especialização e adequação para as diversas realidades?

-> Ministério significa diaconia, *ministerium* é serviço. No entanto, para exercer o Ministério da Catequese com eficiência, eficácia e excelência necessitamos de pessoas de fé e

maturidade humana, que participem da vida da comunidade paroquial missionária e recebam formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica para acreditar, viver e proclamar a Palavra de Deus com entusiasmo apostólico.

Como seria possível executar nossa missão, como participantes do mistério pascal, indo ao encontro dos irmãos, tendo em vista a “cultura da pressa” na qual estamos inseridos?

-> Em relação à catequese, temos que “avançar para águas mais profundas”, isto é, é preciso revigorar, enriquecer, renovar e restaurar espiritualmente os catequistas, de modo que saiam da zona de conforto e apresentem uma catequese querigmática, narrativa e mistagógica. Muitos de nossos templos estão de portas fechadas, mas nós, catequistas-mistagogos, não podemos nos fechar, não podemos andar com o “tanque vazio”. Temos que avançar para águas mais profundas (Lc 5,4), isto é, mergulhar no amor de Deus e, por isso, amar cada irmão e cada irmã.

Como o senhor avalia hoje a necessidade de atuação de catequistas nas mídias sociais?

-> Catequistas estão encontrando nas redes sociais, espaços importantes para evangelização. De acordo com o site *We are social*, as cinco redes sociais mais usadas no Brasil são: *Youtube, Facebook, Whatsapp, Instagram e Messenger*. Elas, naturalmente, atraem grande número de pessoas. Entretanto, deve-se tomar cuidado com o *oversharing*, que é o compartilhamento excessivo de conteúdo nas redes. Não é fácil estar presente nos meios tecnológicos por conta de nossas limitações. Por outro lado, não podemos perder a oportunidade de evangelizar, produzindo, principalmente, conteúdos doutrinários, didáticos, exegéticos, cristológicos e eclesiológicos que oferecem

uma base sólida para vivermos nesse espaço da contemporaneidade.

Qual é a importância do discernimento vocacional para se ter uma vida compatível ao projeto salvífico do Pai?

-> A vocação é um chamado de Deus para uma missão específica. É uma resposta pessoal, consciente e livre. Assim sendo, para discernir como servir melhor a Deus, a maneira ideal é ter uma vida de oração, isto é, uma verdadeira intimidade com Deus, buscar o autoconhecimento e constantemente a conversão pessoal, **viver em comunidade e estar sintonizado com os apelos de Deus na vida**, sempre em direção a Cristo.

Estamos vivenciando o Terceiro Ano Vocacional no Brasil. Quais os principais legados o senhor apontaria?

-> Um ano vocacional pode trazer muitos benefícios para a Igreja. Recordo alguns: possibilidade de descobrir a própria vocação; formação espiritual mais intensa, a fim de que o fiel seja capaz de reunir elementos que ajudem no seu processo de discernimento; envolvimento maior da comunidade em torno do tema vocacional; testemunho feliz de quem encontrou o sentido da própria vida junto de Deus. <

Dom Edson José Oriolo dos Santos é mineiro de Itajubá, filho de José Eugênio dos Santos e Alzira Oriolo dos Santos. Foi ordenado sacerdote em 5 de maio de 1990, na Matriz São José Operário.

Dentre outras, possui formação em Filosofia, Teologia, Marketing, pós-graduação em Gestão de Pessoas, mestrado em Filosofia Social pela PUC Campinas, e é especialista em Aristóteles. Já atuou como professor de Filosofia do Seminário da Arquidiocese de Pouso Alegre e como Promotor de Justiça do Tribunal Eclesiástico da Arquidiocese.

Atuou na Arquidiocese de Pouso Alegre e foi nomeado em 2015 como Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte. Desde 2019, é Bispo da Diocese de Leopoldina/MG. É referencial da Comissão Vida e Família do Regional Leste 2 da CNBB.

Onde está Deus?

REFLEXÕES

POR EGÍDIO LOCH

A sede do infinito, do eterno, do mistério, é tão forte e presente em cada pessoa como as batidas do coração, e é tão viva e pulsante como o pensamento.

Alguns se perguntam onde surgiu Deus na história, em que momento Ele apareceu, ou quando foi visto pela primeira vez. Pasmem, mas nessa forma de busca não encontramos Deus, pois sua marca primeira não é visível, não é palpável, não ouvimos o eco.

Numa busca de aproximação dos eventos históricos, muitos povos tentaram contar a própria vida a partir de um acontecimento originário em que Deus, como hábil artesão, cria o homem e a mulher a partir de elementos da natureza, e nessa sua obra dá vida a partir de sua própria vida, ou seja, o espírito do criador é que vivifica.

Rompendo o caos, abrem-se-lhe os olhos, a inteligência, a imaginação, ouve a própria voz e contempla: como tudo é bom, como tudo é bonito.

Esse conhecimento de si mesmo e o "espanto" diante do desconhecido, leva a fazer perguntas e buscar respostas.

Nessa ânsia de saber, calou-se muitas vezes incrédulo, e não teve resposta ao alcance das mãos. No silêncio ouve o ruído do espírito em si mesmo e chamou a essa vida que fala dentro de sua vida, de alma, que embora contida no corpo, é o grande tesouro que enriquece o vaso, lhe dá forma e graça.

Lembrou-se, o ser humano, do sopro e toda vez que uma brisa suave toca seu rosto, recorda-se de quem o criou e como abriu seus pulmões engendrando a vida.

Durante todo existir de cada um, ainda que falte a clara consciência, em cada respiração se repete aquele primeiro instante do sopro ritual.

Deus está nesse mistério, e o sopro, esse espírito selado em nós, é a centelha mesma de Deus, é nossa natureza que transborda no invisível da alma, e assim como o corpo procura a fonte, a alma não descansa até estar inteiramente imersa no total absoluto Espírito que também a espera desde o primeiro dia.

A resposta mais esperada desde sempre está tão perto de nós, tão misturada, tão íntima e, por ser tão fácil e simples encontrar, às vezes duvidamos, ignoramos, desprezamos.

Nossa primeira vocação, nosso primeiro chamado, ou nosso primeiro trabalho é encontrar Deus, e Ele se deixa encontrar, mas andamos distraídos demais, preocupados demais e permitimos que o desencanto resmungue palavras ruins, provocando rupturas.

Podemos provar já o que o Senhor fez para nós e rompendo a cortina que esconde a vida, acreditar que *"o que os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu, tudo o que Deus preparou para os que o amam"* (1Cor 2,9), não está muito longe; é graça, é dom que já ganhamos em semente que frutificará no tempo que Deus tem guardado para nós.

**HÁ UMA VOZ QUE CHAMA!
ESTOU PRONTO A RESPONDER?**



Egídio Loch

É formado em Filosofia e Especialista em Catequese. Atualmente, é ministro da Palavra na Paróquia Santo Agostinho, de Criciúma/SC.

Fato ou Boato ???

SERÁ QUE DEUS CRIOU O MUNDO EM 7 DIAS?



Siga mais no Instagram do Catequista em Missão @catequista.em.missão

O 'homo sapiens' tem 300 mil anos

O ser humano aparece há 1 milhão de anos...

De acordo com os relatos científicos, o Universo teve origem em uma grande explosão por volta de 14 bilhões de anos atrás

A Terra tem 4,5 bilhões de anos

nos relatos bíblicos...

...vamos aprendendo como Deus, em Sua infinita sabedoria, foi ordenando a criação do mundo, anunciando a Sua glória, para que as criaturas participem de Sua verdade, de Sua bondade e de Sua beleza (CaIC, 319).



Gn 1,1-2;2,4-6

Criação do Universo
14 bilhões de anos atrás



Gn 1,3-19

Criação da Terra
4,5 bilhões de anos atrás



Gn 1,24-25

Criação dos Animais
40 milhões de anos atrás



Gn 1,24-25

Criação do Ser Humano
01 milhão de anos atrás

Quer saber mais? Corre para o curso **Gênesis: Segredos e Símbolos**



Ajude-nos a ir cada vez mais longe!
Seja um sócio evangelizador

Queremos ser um centro de excelência na formação de catequistas, referência no ensino da Catequese, em profundidade e amplitude, alcançando milhões de pessoas em todo o mundo, através das mídias digitais e de iniciativas presenciais. Venha nos ajudar!

Entre em contato para se tornar um sócio evangelizador, mantendo nosso trabalho.



revistadigital@catequistaemmissao.com



(11) 95946-4465



Você também pode anunciar seu produto aqui neste espaço! Entre em contato.

PSICO PEDAGOGIA

NA CATEQUESE

POR VALDIRENE CIOATO

A Psicopedagogia surgiu dos conhecimentos trazidos da **Pedagogia** e da **Psicologia** como uma ciência que direciona os processos necessários ao trabalho com crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, tendo como objetivo reconhecer suas capacidades individuais e como acontece esse processo de amadurecimento pelo qual o indivíduo passa.

Desta forma, a **Psicopedagogia** estuda como o indivíduo aprende e como ensina, como se dá a construção do conhecimento, assim como estuda os aspectos cognitivos, afetivos e sociais. Procura encontrar uma metodologia adequada e apropriada para cada indivíduo.

A **Psicopedagogia Catequética**, vai propor uma reflexão para que catequistas, como educadores da vida e da fé das pessoas que estão na catequese, compreendam melhor o desenvolvimento humano, auxiliando nos estágios da fé dos nossos catequizandos,

**“Conheça todas as teorias,
Domine todas as técnicas,
Mas ao tocar uma alma humana,
Seja apenas outra alma
humana!”**

- Carl Gustav Jung

buscando entender como ocorre a educação da fé, como essa aprendizagem será assimilada em cada momento da vida, como essa mensagem chega a cada indivíduo.

Para isso é sempre necessária uma adaptação, para que a sua capacidade de compreensão, a mensagem que se quer passar chegue até esse indivíduo. Por isso, sempre falamos que um encontro de catequese feito para uma pessoa adulta não poderá ser o mesmo para uma criança.

É importante e se faz necessário que conheçamos as diferentes etapas do desenvolvimento humano.

“É A EXIGÊNCIA ESSENCIAL PARA A COMUNIDADE CRISTÃ. POR UM LADO, DE FATO, A FÉ PARTICIPA DO DESENVOLVIMENTO DA PESSOA; POR OUTRO LADO, CADA FASE DA VIDA É EXPOSTA AO DESAFIO DA DESCRISTIANIZAÇÃO E DEVE, ACIMA DE TUDO, ACEITAR COMO UM DESAFIO, AS TAREFAS SEMPRE NOVAS DA VOCAÇÃO CRISTÃ”

(DGC, N. 171, DNC, N. 180).

Valdirene Cioato



É pedagoga com especialização em Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia. Catequista há 20 anos, exerce o seu ministério na Paróquia São Jorge – Curitiba/PR



Lá no Youtube, você pode conferir o vídeo **"PSICOPEDAGOGIA NA CATEQUESE - O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO"**. Confira!



ESSA TAL DE INCLUSÃO...

O QUE É CATEQUESE INCLUSIVA?

POR THAÍS R. DOS SANTOS

A catequese inclusiva é uma modalidade de catequese que busca incluir, no processo de evangelização, todas as pessoas, independente de suas limitações físicas, mentais ou emocionais.

Desde o documento Catequese Renovada, a Igreja Católica no Brasil nos provoca no sentido de garantir que todos tenham acesso à Palavra de Deus e possam participar ativamente da vida da comunidade.

Na Catequese Inclusiva, o processo evangelizador deve ser entendido como um processo social, pois todas as crianças, tanto deficientes como com distúrbios de aprendizagem, têm o mesmo direito à evangelização, o mais próximo possível do comum.

O alvo a ser alcançado é a integração da criança, jovem e adulto com deficiência na comunidade e o objetivo principal é fazer, de maneira sistemática e planejada, com que a comunidade atue através de todos os seus níveis, possibilitando a integração das crianças que dela fazem parte com pessoas com deficiência.

A Igreja, a exemplo de Jesus, irá abrir e acolher os deficientes, além de despertar e sensibilizar toda a comunidade para acolher esta parcela da população excluída, muitas vezes, pelo preconceito e pela falta de informação. E também irá fomentar a Pastoral de Conjunto, através dos conhecimentos adquiridos pelos catequistas, que serão "semeados" para as demais pastorais, com a metodologia voltada sobre a acolhida daquele(a) paroquiano(a) com algum tipo de deficiência.



Thaís Rufatto dos Santos

É Pedagoga, especializada em Educação Inclusiva. É consultora, autora de livros e criadora de um dos métodos voltados a este tema.

Você não!

está SÓ!



Recentemente, foi aprovada a lei 14.624/23 que permite o uso de um colar ou cordão com um símbolo de girassol para identificar pessoas com deficiências ocultas.

O uso do colar é opcional e tem como objetivo evitar mal-entendidos e constrangimentos ao solicitar atendimento preferencial.

A fita verde com girassóis amarelos é um símbolo que já é utilizado em diversas cidades brasileiras e outros países.



Imagem: Portal Senado Federal

EXEMPLOS DE DEFICIÊNCIAS OCULTAS:

- Autismo
- TDAH
- Demência
- Doença de Crohn
- Fibromialgia
- Surdez

- INFORMAÇÃO
- FORMAÇÃO
- INSPIRAÇÃO
- INDICAÇÃO


VENHA CONHECER A

Comunidade Católica de Surdos



Entre em contato

(11) 91606-1285



DOENÇAS MENTÁIS

O QUANTO AFETAM NOSSA VIDA NOS DIAS DE HOJE

POR PADRE ANTÔNIO F. RIBEIRO

Imagem: Canva

*Um estudo publicado na revista **The Lancet Regional Health** destacou que mais de 60% da população brasileira declarou possuir algum tipo de transtorno mental. E segundo a OMS, cerca de 5,8% da população brasileira declara ter algum tipo de depressão.*

Atualmente, se fala muito sobre doenças mentais e o quanto se agravou por causa da pandemia. Isso significa que as pessoas estão percebendo os sintomas e procurando auxílio de especialistas, como psicólogos e psiquiatras.

Esta realidade evidencia que a vida nos dias de hoje é acompanhada de muito estresse, cansaço, preocupações e nervosismo.

A doença mental pode se desenvolver como consequência das muitas responsabilidades e exigências do dia a dia, mas também tem seu histórico no desenvolvimento e na vida que a pessoa teve ou tem.



Podemos identificar as causas, mas é fato que as doenças mentais têm condições específicas que as caracterizam como doença.

Todos nós temos momentos difíceis em nossa vida: momentos de tristeza, de dor, de falta de perspectivas. São situações que todos vivem, mas que passam no decorrer do tempo, o que é considerado normal. Porém, quando estes momentos se tornam constantes, provocando alterações de comportamento emocional ou intelectual, é hora de procurar ajuda.

Exatamente por conta dessa confusão entre sintomas esporádicos e contínuos, o diagnóstico de doenças mentais se torna difícil e exige do profissional um acompanhamento mais atento.

Para ajudar no diagnóstico, a Associação Americana de Psiquiatria (APA) criou o DSM 5 ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Segundo o DSM 5, existem mais de 300 tipos de transtornos mentais catalogados.



Quais as causas das doenças mentais?

Entre os principais fatores de riscos, questões ambientais como estilo de vida estressante, condições de trabalho impróprio, alimentação ruim, problemas financeiros, e situações pessoais, relacionados ao próprio histórico de desenvolvimento pessoal como doenças mentais na família, algum tipo de sofrimento de violência física ou mental na infância ou adolescência, traumas no convívio familiar e a forma como a pessoa administra seus pensamentos e emoções.

Por isso quem faz acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico tende a desenvolver uma maior habilidade de lidar com problemas buscando controlar os agentes que desencadeiam e potencializam a doença.

Um estudo publicado na revista The Lancet Regional Health destacou que mais de 60% da população brasileira declarou possuir algum tipo de transtorno mental.

Sentir-se útil e gerar motivação são ferramentas que ajudam a melhorar. Exercer o voluntariado, que é uma excelente maneira de dar propósito à vida e estimular a saúde mental, pode ser um jeito de enfrentar o problema. Fazer algo pelos outros sem esperar nada em troca é uma situação recompensadora e estimulante, que facilita a reconhecer nossos privilégios e promove a conscientização, ao mesmo tempo que nos ajuda a conhecer pessoas novas e criar novas conexões. Se desfazer de coisas que não usamos mais e que muitas vezes nos prendem a passados ruins ajuda a se desprender e buscar novas oportunidades. Faça uma limpeza e doe o que não usa mais para a caridade.

Não tenha medo de pedir ajuda! É preciso reconhecer que pedir é uma demonstração de coragem e força, não de fraqueza. Reconhecer que não está tudo bem faz parte do processo de cura e abre a porta para encontrar uma solução válida. Conte com amigos e familiares para se manter de pé e não tenha receio de buscar ajuda profissional quando necessário.

Caso esteja se sentindo deprimido e tendo pensamentos que possam colocar em risco a sua vida e a de outros, procure ajuda de um psicólogo, procure sua igreja - a fé ajuda encontrar caminhos de apoio.

Se tiver dificuldade entre em contato com o Centro de Valorização da Vida através do telefone 188, e terá a orientação de pessoas que se dedicam a ajudar.

Onde procurar ajuda?



Padre Antonio F. Ribeiro

Advogado, é doutor em Psicologia, Teologia e Filosofia. É pároco na paróquia Santo Alberto Magno/SP e coordenador Arquidiocesano da Pascom, na Arquidiocese de São Paulo/SP.

AUTO-AVALIAÇÃO ANSIEDADE

1



Pela manhã

Quais são os primeiros pensamentos que surgem a sua mente quando você acorda pela manhã? São pensamentos positivos, de gratidão, alegria, felicidade, ou pensamentos tristes, preocupados, ansiosos?

2



Problemas

Quando você precisa resolver um problema, o que pensa por primeiro: que vai dar certo, você vai conseguir, ou que aquele problema é muito difícil de ser resolvido e você terá dificuldades de enfrentá-lo?

3



Sentimentos

Você costuma se sentir vulnerável, em abandono, triste? Se sim, com que frequência?

4



Futuro

Você costuma se preocupar com o futuro?

5



Passado

Você costuma se preocupar com o futuro?



Refleta bem sobre essas questões.

Se os sentimentos e pensamentos negativos e desanimadores forem maioria, talvez seja hora de buscar ajuda especializada.

Você não está só!

Bíblia na Catequese

DEVO, DE FATO, UTILIZAR A BÍBLIA NOS ENCONTROS DE CATEQUESE?

A RESPOSTA É SIM!!!

Isso porque sem o uso da Bíblia (ou Sagrada Escritura), simplesmente não existe catequese. Pois, quando falamos de catequização, estamos nos ocupando do anúncio da Boa Nova, que é Jesus Cristo.

A Bíblia é um dos meios pelos quais podemos conhecer os relatos da vida de Cristo e “ouvi-Lo”. Se quero apresentar aos catequizandos a Salvação e os caminhos que temos para se chegar até ela, é necessário primeiro passar pela experiência da escuta da Palavra, isto é, Cristo.

Segundo ensina Dom João Justino, Arcebispo de Goiânia/GO, os pilares para ação evangelizadora se resumem à: “Palavra, Pão, Caridade e Missão”. Portanto não podemos pensar em catequese e no catequizar, sem contarmos com a “Palavra de Deus”.

A catequese deve ser, por excelência, guiada pelo Evangelho. Todo encontro catequético é ocasião para escuta, meditação, reflexão e, por consequência, é alimentado pelos ensinamentos de Jesus Cristo. Então, nos deixemos ser iluminados por Ele.

Nos encontros, estamos em um ambiente propício para deixar-se fecundar por Cristo e para lançar e cultivar Suas sementes na humanidade.

Neste sentido, podemos concluir que é necessário que ecoemos a Palavra de Deus, seja com os nossos gestos, pensamentos, palavras e vivência; para tanto, é necessário conhecer e estabelecer intimidade com ela.

Por esta razão é fundamental nos aprofundarmos cada vez mais nos estudos bíblicos, na leitura orante da Bíblia e que bebamos insaciavelmente desta fonte. Pois a Sagrada Escritura é lâmpada que ilumina os nossos passos e luz que clareia nossos caminhos. (Sl 119(118), 105).



Viagem ao mundo da Bíblia

GÊNESIS

A origem de tudo!!!

Primeiro livro do Pentateuco e do Antigo Testamento.

Narra a história da criação do mundo, a origem da humanidade, os primeiros seres humanos, os patriarcas e as histórias do povo de Israel até o período de José no Egito.



AUTOR E ESCRITA

O livro não é atribuído a um único autor, mas é composto por várias fontes e tradições orais que foram compiladas ao longo do tempo.

Escrito em hebraico antigo, sua edição final data de 400 a.C.

CAPÍTULOS

50

VERSÍCULOS

1522

PRINCIPAIS HISTÓRIAS



Criação

História dos Patriarcas

TÓPICOS IMPORTANTES PARA COMPREENSÃO:

Narrativas

Gênesis é um livro rico em narrativas testemunhais e teológicas, e seu significado vai além de uma mera descrição histórica.

A interpretação e aplicação do Gênesis variam entre diferentes tradições religiosas e teológicas, proporcionando uma compreensão mais profunda da fé e da relação entre Deus e a humanidade.



Compreensão

O livro de Gênesis oferece uma base importante para a compreensão de questões como a origem do mundo, da humanidade e até mesmo de como se relacionar com a Divindade. Para além de suas belas alegorias, Gênesis sublinha as altas verdades eternas do ser humano, do mundo e de Deus.



CISE

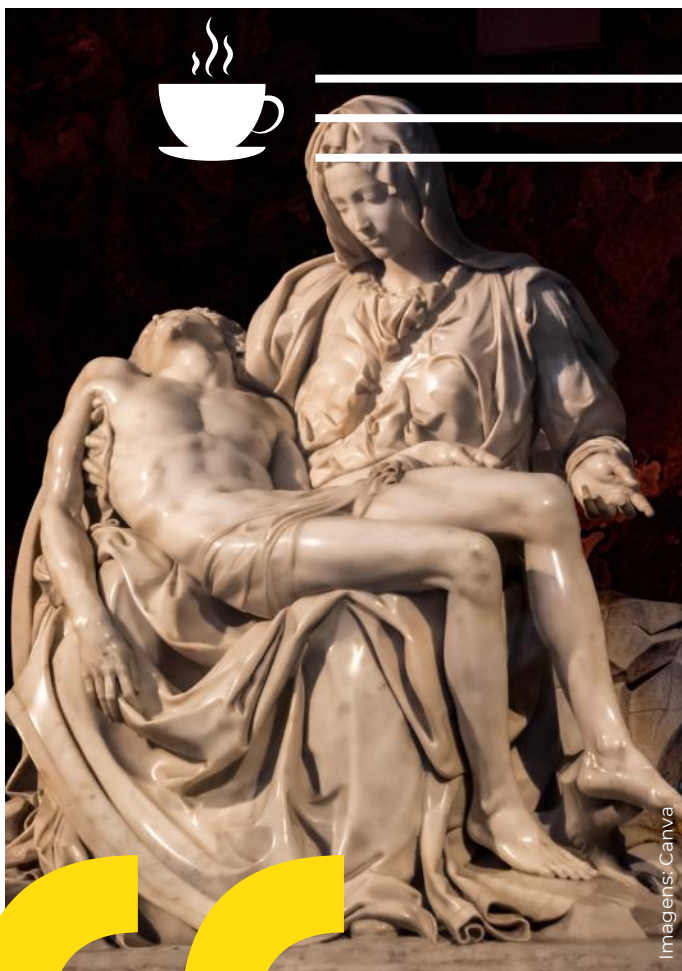
Você fez o Curso de Introdução à Sagrada Escritura - CISE? Não! Acessa aqui e comece já!



arte

PROSA E CATEQUESE

POR PADRE PAULO DALLA DEA



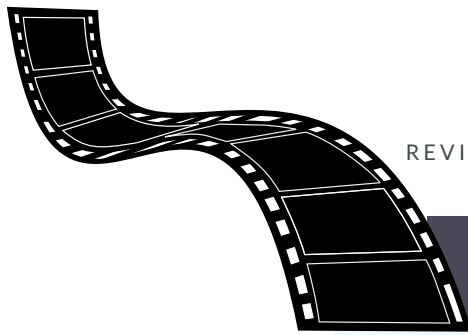
Há séculos a teologia reflete sobre a beleza que nos pode levar ao belo. Os mais clássicos entre os teólogos costumam apelidar isso de *via pulchritudinis*: a via da beleza.



Já é uma reflexão assentada na História da Teologia dizer que a beleza pode levar uma pessoa até Deus. Deus é bondade e beleza, então quem se aproxima da bondade (ética) também se aproxima de Deus e quem tem uma sensibilidade boa para a beleza e a harmonia da vida e da natureza, também o faz do mesmo jeito.

A Igreja sempre soube disso e sempre usou esse recurso como uma via não muito clássica da catequese.

Digamos que seja uma via cultural da evangelização. Todos os grandes teólogos, incluindo Agostinho e Tomás de Aquino (e seus seguidores) já falavam nisso, de forma que isso não é nenhuma novidade. E nesse campo pode se incluir as vestes litúrgicas bordadas e bem feitas, as decorações das igrejas (pinturas nas paredes e vitrais com vida dos santos) e muito esforço de retórica (belos discursos apelam ao raciocí-



CATEQUESE E FILME DICA DO PADRE

nio mas também ao belo das construções da linguagem oral). Tudo isso nunca foi esquecido pela Igreja no seu esforço de evangelização.

Mas o meu desafio é de falar do belo de forma mais contemporânea e menos clássica. De não só falar de belas decorações de igrejas e de como elas podem nos ajudar a entrar num clima de oração. Mas de considerar como um grafitismo mural, como um filme no cinema atual, como uma poesia concreta como a de Adélia Prado ou como um livro badalado podem nos ajudar a falar de Jesus e a evangelizar.

No meu canal do Youtube <https://www.youtube.com/sercristaohoje>, tenho uma playlist que chamei de “Evangelho segundo Hollywood”, em que comento vídeos e outras coisas que podem nos ajudar a apoiar o nosso serviço de catequese, discutindo especialmente com adolescentes, jovens e adultos filmes que podem nos “dar um clique” e ajudar a pensar de forma menos dentro da caixinha.

Essa será a proposta dessa coluna na Revista. Espero ajudar. E como as minhas palavras não são Palavra de Deus, elas podem muito bem ser discutidas. Vou adorar receber retornos respeitosos e inteligentes de vocês, catequistas que leem esta coluna. Espero também receber sugestões de temas e problemas a serem enfrentados com arte, clássica ou contemporânea. Vamos em frente.



Padre Paulo Dalla Dea

É catequista desde os tempos de seminarista. Doutor e Pós-doutor em Catequese de Crisma. Como Missionário da Misericórdia, atua no Santuário Mariano de Lourdes, na França, a mandado do Papa Francisco.

Como sugestão para catequistas, recomendo a série **THE CHOSEN (Os Escolhidos)**, que fala sobre Jesus e seu contexto cultural.

Muito normal a gente não entender os Evangelhos, porque não conseguimos entender o contexto cultural que ele se apresenta para nós.

Claro que é uma série “baseada” na vida de Jesus, mas a pesquisa cultural e histórica é muito boa. É possível entender algumas coisas e desmitificar outras. Você consegue, por exemplo, entender o contexto em que Maria Madalena começa a seguir Jesus.

O próprio ator escolhido para interpretar Jesus tem características genéticas e físicas bem semelhante às dos judeus da região.

Além de você assistir os episódios dos evangelhos e entender melhor, você estará reconstruindo o seu conhecimento cultural e bíblico. Isso te ajudará a entender melhor as palavras de Jesus. Muito importante para te ajudar na catequese depois.



Catequizando com o Papa

VOCAÇÃO - O QUE NOS FALA PAPA FRANCISCO

POR ALINE F. CARVALHO

A vocação é definida pelo Santo Padre como projeto divino, que nos leva à felicidade plena. Para tanto, é necessário fomentar conjuntamente alguns elementos essenciais, como a escuta, o discernimento e a vivência.

O primeiro passo é silenciar os nossos barulhos do cotidiano, a nossa pressa interna por soluções mágicas, rápidas e práticas, caso contrário corremos o risco de abafar a voz do chamado.

Como afirma o Pontífice, é de suma importância "preparar-se a uma escuta profunda da sua Palavra, prestar atenção aos seus detalhes diários e aprender a ler os sinais dos tempos com os olhos da fé, sempre abertos às surpresas do Espírito".

Após a escuta atenta, precisamos discernir, compreender qual é a minha missão, o que não se limita à vida consagrada ordenada ou matrimonial. Precisamos ampliar nosso campo de visão para possibilidades e as surpresas de Deus.

Compreendido o estado de vida para o qual fomos convidados a viver, e partindo da dimensão da liberdade, é crucial experienciar a palavra de Deus, viver de acordo com aquilo, independentemente do estado de vida, que ele sonhou.

Somente a partir da consciência do uso da nossa liberdade, podemos conformar a nossa vontade ao projeto grandioso de Deus, que é a salvação eterna. Portanto, nossa missão no mundo requer uma resposta generosa.

“Vocação é escuta, discernimento e vida”

Diante da dinâmica do escutar, discernir e viver, constatamos que nosso chamado é para o tempo presente, como proclama o sucessor de Pedro, para sermos testemunhas do Cristo.

Imitemos a juvenzinha de Nazaré, segundo os relatos do Evangelista Lucas, que no momento exato soube dizer “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”.

Ainda conforme o documento final do Sínodo dos Bispos de 2018 a vocação pode ser definida como a “combinação entre a escolha divina e a liberdade humana”.

Francisco compara o dom da vocação com uma semente divina que vai ser fecundada no ordinário da vida, à medida que deixamos florescer, nós nos abrimos a Deus e aos irmãos conjuntamente.

A vocação é antes de mais nada uma partilha, um serviço, é colocar à disposição de forma gratuita aquilo que me foi doado. O Pontífice, por derradeiro, define como “dom e tarefa, fonte de vida nova e de verdadeira alegria”.

“Vocação: graça e missão”



Aline Ferreira Carvalho

É Advogada especialista em Direito de Família, mediação e catequista. Atualmente auxilia na coordenação da Catequese da Paroquia Nossa Senhora Auxiliadora de Senador Canedo, Goiás.

Fontes:

- 1- Francisco, Mensagem para o 55º Dia Mundial de Oração pelas Vocações (03 de dezembro de 2017).
- 2- Sínodo dos Bispos – XV Assembleia Geral Ordinária (2018), Documento final. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional, n. 78.
- 3- Francisco, Mensagem para o 60º Dia Mundial de Oração pelas Vocações (30 de abril de 2023).

São Bernardo de Claraval

SANTO DO MÊS

Celebrado no dia 20 de agosto, é definido como “Aquele que vivia o que pregava”. Ensinava que não há nada mais eficaz que o exemplo de vida.



Imagem: Reprodução da internet

Nascido no Castelo de Fontaine, Dijon, na França em 04 de dezembro de 1090, filho de nobres, foi o terceiro dos sete filhos.

Recebeu boa educação desde cedo, destacando-se por seus dotes intelectuais e por ser um homem de porte belo.

Por volta dos 22 anos, inicia a caminhada vocacional ao entrar para o mosteiro fundado por São Roberto de Molesme, abadia de Cister, que seguia a Regra de São Bento.

Era um estudioso, com grande capacidade de oratória e persuasão, e se dedicava a constantes orações e a catequese.

Por onde passava deixava rastros vocacionais, ganhando o apelido de “caçador de almas e vocações”. Conta-se que era temido por algumas mães e jovens, receosas que seus filhos, noivos e maridos, ao ouvi-lo, largassem tudo para seguir a vida religiosa.

Passou dois anos em Cister antes de ser enviado ao Vale de Langres no ano de 1115, quando foi encarregado de edificar a Abadia de Claraval, sendo o seu primeiro Abade.

A abadia tornou-se conhecida por toda Europa como um território de fecundidade vocacional, chegando ao marco de 700 monges.

Foi o fundador de 72 Abadias da Ordem Cisterciense em toda Europa. Todas seguiam uma regra pautada na oração, trabalho, humildade, caridade e espiritualidade, por meio dos votos de pobreza, castidade e obediência.

Dentre seus discípulos estão o Papa Eugenio III, Henrique de França, irmão do Rei Luís VII, que foi Bispo e arcebispo de Reims, dentre outros.

São Bernardo de forma criativa e poética, em seus Sermões sobre Cânticos dos Cânticos, explica e compara a unidade e a indivisibilidade da Trindade com o beijo, que seria o próprio Espírito Santo, no qual o Filho recebe o beijo que é dado pelo Pai que ama.

Foi canonizado pelo Papa Alexandre III, em 18 de junho de 1174. Em decorrência de seu trabalho como exímio pregador e por suas obras escritas foi declarado doutor da Igreja, em 1830, pelo Papa Pio VII.

Conselheiro de reis e papas, esteve presente nos Concílios de Latrão, Troyes e Reims, exercendo grande influência.

Possuía grande devoção à Virgem Maria. Há quem diga que a invocação “Ó clemente; Ó piedosa; Ó doce Virgem Maria!” foi acrescida a Salve-Rainha por ocasião de uma viagem do Abade à cidade de Spira na Alemanha, onde ficou emocionado e prostrando-se por três vezes, teria pronunciado as referidas palavras até chegar ao altar da Catedral.

Buscou viver com bom humor a pureza de alma, coração e corpo. Ensinava que não há nada mais eficaz que o exemplo de vida.

**SÃO BERNARDO DE CLARAVAL,
ROGAI POR NÓS !!!**

IMAGEM: APARIÇÃO DA VIRGEM MARIA A SÃO BERNARDO NO ESTILO LACTATIO BERNARDI, 1655, POR MURILLO, ATUALMENTE NO MUSEU DO PRADO, MADRID.

POR QUE?... PORQUE!

Por que Deus criou o homem? Será que Ele sentiu solidão?

Porque Deus, tomado por um amor imensurável, nos desejou e nos gerou, e de igual maneira formou toda a criação, dando ao homem vida e condições de se desenvolver em plenitude.

Podemos afirmar que Deus nos criou ao nos imaginar, ao pensar em nós, isso nos tornou vivos dentro de uma história muito maior que nossa inteligência pode suportar.

Lembrando que a sabedoria de Deus pode ser encontrada em todas as coisas criadas, o homem por sua vez é configurado à imagem e semelhança de Deus, portador de vontade, inteligência e liberdade.

O homem e a mulher são seres relacionais, até mesmo incompletos, dotados de uma atração natural pelo criador, não porque o criador depende da criatura, mas em decorrência da necessidade que a criatura tem de seu criador.

Para entender melhor podemos nos comparar com a sede e Deus com a água. A sede busca saciar com a água, não o oposto. Água existe para sede, assim como Deus existe para o ser humano. Nunca o contrário!

Sendo Deus todo amor e amor infinito, nunca poderia sentir solidão. Uma vez que a solidão é ausência e Deus é toda presença. Podemos concluir que diante do vínculo estabelecido, existiremos para sempre, pois estamos na memória de Deus.



**VOCÊ CONHECE A BIBLIOTECA DA
CATEQUESE?
JUNTE-SE A MILHARES DE CATEQUISTAS**

Acesse pelo qr-code
ou busque o grupo no
aplicativo



t.me/biblioteca_catequese



Telegram



O movimentado quadro de nosso perfil no Instagram também estará mensalmente com você aqui na nossa Revista Digital.

Mande suas perguntas para a gente!!!

Pergunta que eu respondo!



"Um dos meus catequizandos perguntou quem era a besta e por que o número 666 é o número dela! Como responder?"

Com as crianças, pode explicar a realidade como ela foi. Tanto a besta, como o número 666, são elementos do Apocalipse e são elementos alegóricos.

Explique que o livro do Apocalipse usa linguagem simbólica, como se fossem senhas que apenas um grupo de pessoas sabe o significado. Alegórico quer dizer simbólico, assim como chamamos uma pessoa de "papagaio" e outra de "cobra" ou de "fera". Besta quer dizer uma criatura treinada para guerra. 666 quer dizer que ela era triplamente imperfeita e malvada. É basicamente isso! Não economize.

Por que a Igreja mudou do pão ázimo para o nosso pão atual, a hóstia?

Na verdade o que houve foi que mudou o formato. A nossa hóstia é um pão ázimo e acontece que é mais adequado consagrar o pão já separado em milhares de partículas que partir todas elas durante a celebração da Divina Liturgia.

Anteriormente, era um grande pão do Bispo e outros pães menores. Mas todos eles eram repartidos pelo Bispo e pelos diáconos! Com isso, geravam-se muitas partículas minúsculas, que caíam pelo lugar. Também era impossível saber com exatidão quantas partículas deveriam ser partidas e quantos comungariam.

Assim, a partícula atual resolveu muitos problemas!!!

MANDE SUA PERGUNTA!

Por e-mail: revistadigital@catequistaemissao.com

ou por whatsapp: [\(11\) 95946-4465](https://wa.me/5511959464465)

Encaminhe sua dúvida para o quadro "Pergunta que eu respondo!"

JORNADA DE LUZ: JUVENTUDE E FÉ

HISTÓRIAS DE CONVERSÃO QUE ILUMINAM CAMINHOS

Imagem: Canva

Encontrando propósito na Cruz

Vitor, um jovem catequista, compartilha sua jornada de fé e redenção através da devoção a Nossa Senhora e a entrega ao chamado divino



Imagens: Arquivo pessoal

VITOR RAMOS

Olá! Sou o Vitor, um jovem de 20 anos, e gostaria de compartilhar um pouco sobre minha trajetória na fé. Como todos sabem, a vida é feita de tribulações e bonanças, e para enfrentá-las é necessário firmarmos um propósito: **o propósito da Cruz**. E eu só fui compreender a necessidade disso em 2019, quando tudo parecia desabar - escola, família, amizades, etc. Entender que ainda existe uma Luz, mesmo que tudo pareça escuro, pode ser uma tarefa difícil. Entretanto, pedi a ajuda de uma grande medianeira das graças de Deus: **Nossa Senhora**.

Durante a pandemia, Ela me resgatou e encontrei conforto na oração do Santo Terço. Muitas portas foram se abrindo desde então, até que minha verdadeira vocação foi estampada: ser santo. Comecei a rever atitudes e a utilizar meus dons para evangelizar, através do ministério de música na paróquia, tocando e cantando, e também no processo de catequização de jovens do Crisma. É muito gratificante **auxiliar na caminhada de outros jovens como eu, que compartilham de muitos sonhos e inseguranças**.

Após meu resgate e conversão, senti o chamado a me **consagrar a Nossa Senhora** e, desde então, compreendi que foi necessário ter guardado no coração tudo aquilo que passei, para que eu pudesse me entregar inteiramente a ela, como uma criança que depende de sua mãe. Dessa forma, ela me apresentou a Jesus, permitindo que eu unisse minha cruz junto a d'Ele e tudo passasse a ter um sentido, um propósito.

VOCÊ É JOVEM E É CATEQUISTA?

Mande seu depoimento de conversão e missão para a gente. Quem sabe a sua história não aparece aqui também!

revistadigital@catequistaemmissao.com



Catequese de Perseverança

VALORES DO EVANGELHO PARA A VIDA DOS QUE TANTO SERVIRAM

POR ROSELEINE G. DE OLIVEIRA

O efeito benéfico da renovação da atividade catequética, me faz vibrar com as experiências na **Catequese de Perseverança**, quando trazemos a vivência dos valores do Evangelho para situações concretas da vida, entretenimento e muitas alegrias.

Há um vasto campo de ações que nós catequistas podemos explorar e desenvolver no exercício de nossa

caminhada. Compartilhando aqui um desses momentos, quando da visita a uma entidade social de segmento idoso.

Convidamos os catequizandos e seus familiares.

Aproveitamos as habilidades de cada um dos participantes e com permissão e orientação dos profissionais da entidade, as idosas

tiveram seus cabelos penteados, enfeitados com presilhas, suas unhas esmaltadas. Foram lidos contos, poesias e piadas para os acamados. Jogos de Bingos com citações bíblicas e prendas. Muita música, tocamos violão e cantamos canções que os animaram e finalizamos a tarde com um saboroso lanche.



“MISERICORDIOSO É AQUELE QUE TEM COMPAIXÃO DA MISÉRIA ALHEIA”.

Santo Antônio de Lisboa

Essa escolha deu-se em razão de que muitos idosos se doaram na família, na comunidade, e, no entanto, se tornaram esquecidos ou descuidados e até mesmo por seus próprios familiares.

A nossa presença junto a eles foi um serviço de amor, valorização e reconhecimento de sua sabedoria de vida, muitas vezes já fragilizada pelas cruzes de sua doença, capacidade diminuída ou solidão.

E saibam, retornamos com muito mais do que levamos!

Roseleine G. de Oliveira

Turismóloga e Guia de Turismo Regional, Nacional e América do Sul. É catequista há 29 anos na Basílica Santo Antônio do Embaré - Santos-SP



COMUNICAÇÃO NÃO-VIOLENTA

Um caminho para relacionamentos saudáveis

POR ALTIEREZ DOS SANTOS

Imagem: Canva

Esta época única em que vivemos nos apresenta com os milagres da tecnologia, mas também nos expõe a situações de sofrimento emocional. Como catequistas, somos testemunhas dessas realidades, orientando e cuidando das pessoas que a missão nos traz. Nesse contexto desafiador, surge a Comunicação Não-Violenta (CNV) como um recurso valioso que pode transformar nossas interações e promover relacionamentos saudáveis.

A Necessidade de Uma Nova Abordagem

A vida contemporânea está repleta de cobranças, pressões, perdas e violência simbólica. A violência comum se manifesta por meio de impaciência, gritos, ironia, provocações, sarcasmo, zombaria, falta de caridade ou empatia, agressividade e assédio. Essas formas de comunicação são difíceis de suportar e podem gerar danos emocionais profundos. É nesse contexto que a CNV se destaca, oferecendo um caminho para romper com o ciclo de violência.

A CNV baseia-se em alguns princípios fundamentais que nos permitem criar conexões autênticas e respeitadas com os outros. Para isso, é essencial praticar a escuta atenta e empática. Vejamos algumas diretrizes práticas para ouvir com empatia:

1. Preste atenção durante o diálogo.
2. Não faça recortes na conversa.
3. Não apresse o outro.
4. Não imponha seu ponto de vista.
5. Esteja presente e evite distrações enquanto ouve.
6. Evite interromper a todo momento.
7. Não ofereça respostas prontas ou soluções imediatas.
8. Não minimize o sofrimento do outro compartilhando suas próprias experiências.
9. Reconheça e respeite a dor do outro, sem tentar controlá-la.
10. Abstenha-se de utilizar sarcasmo, ironia ou zombaria.

Transformando a Prática da CNV em Quatro Passos Mentais

Além dos princípios básicos, a CNV propõe quatro passos mentais para uma comunicação mais efetiva. Esses passos, desenvolvidos por Marshall Rosenberg, criador da CNV, são:

- o Observar a situação.
- o Expressar os sentimentos.
- o Expressar as necessidades.
- o Fazer um pedido.

"A CNV PROMOVE MAIOR PROFUNDIDADE NO ESCUTAR, FOMENTA O RESPEITO E A EMPATIA E PROVOCA O DESEJO MÚTUO DE NOS ENTREGARMOS DE CORAÇÃO."

- MARSHALL B. ROSENBERG

Vamos considerar um exemplo em que uma catequista nota a ausência de um catequizando. Em vez de adotar uma postura violenta, ela poderia seguir os quatro passos da CNV com a mãe da criança:

1. "Vejo o quanto você está lutando para cuidar da sua família, e notei a ausência de seu filho na catequese."
2. "Quero ajudar, mas quando os catequizandos faltam, fico preocupada, pois eles deixam de receber a mensagem de Deus."
3. "Para mim, é muito importante garantir que nossas crianças possam aprender sobre a fé."
4. "Seria possível encontrarmos algum modo de garantir a participação da criança em nossos encontros?"

A comunicação não-violenta pode parecer simples à primeira vista, mas suas práticas e princípios têm o poder de transformar nossas interações diárias. No entanto, é preciso treinar nossa mente para adotar essa abordagem em todos os momentos, evitando palavras ásperas e construindo relações fundamentadas na confiança e no respeito mútuo.

Uma ferramenta essencial em um mundo repleto de desafios emocionais. Ao adotar a CNV, podemos estabelecer conexões mais saudáveis, respeitadas e genuínas com as pessoas ao nosso redor. Como catequistas, podemos testemunhar essa transformação, construindo relacionamentos sólidos e contribuindo para a disseminação da fé de maneira amorosa e compassiva.

A CNV é uma habilidade que podemos desenvolver e cultivar, trazendo benefícios duradouros para nós e para aqueles que acompanhamos em nossa missão de "testemunhas da fé e guardiões da memória de Deus". (DC, 113 a).

Altierrez S. dos Santos



É catequista desde 2003 e missionário católico dedicado à formação desde 2008. É fundador da Rede Catequista em Missão.

CARTA AOS CATEQUISTAS 2023 A ALEGRIA DO ENCONTRO

Estimado e estimada catequista

Com satisfação queremos cumprimentá-lo(a) pela data festiva na qual comemoramos sua vocação. Uma primeira palavra que lhe dedicamos é **gratidão** por tanto comprometimento a serviço da transmissão da fé a todos que lhe são entregues para essa iniciação. Sabemos muito bem dos desafios e preocupações do caminho, por outro lado, conhecemos o incansável esforço que você realiza para responder generosamente à missão que o Senhor lhe confiou de ser catequista em nosso Brasil.

Igualmente, queremos fazer memória agradecida dos 40 anos do caminho percorrido em nosso país com a publicação do **Documento Catequese Renovada**. Desde então, muito se tem crescido num processo catequético de integração entre fé e vida, culto e misericórdia, verdade sobre Deus e verdade sobre a pessoa. Avancemos ainda mais nesse itinerário.

Uma expressão deve ser reforçada em nossa catequese: trata-se de “**encontro**”. O núcleo de toda evangelização consiste em favorecer um encontro vivo com o Senhor Jesus, de forma pessoal comunitária. Todos sabemos que “a catequese está orientada a formar pessoas que conheçam cada vez melhor Jesus Cristo e o seu Evangelho de salvação, que vivam um encontro profundo com Ele e que escolham o seu estilo de vida e os seus próprios sentimentos (cf. Fl 2,5), comprometendo-se a realizar a missão de Cristo, ou seja, o anúncio do Reino de Deus, nas situações históricas em que vivem” (*Directório da Catequese*, 75).

Esse encontro depende de uma catequese centrada no querigma, naquele primeiro anúncio que converte a vida, a tal ponto de podermos **testemunhar**, com palavras muito simples: “o que Cristo fez por mim, pode fazer por você também”. Isso depende necessariamente de nosso exemplo de vida, como bem nos recordou São Paulo VI: “O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, ou então, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas” (*Evangelii Nuntiandi*, 41).

Para que nossa catequese fomente encontro com Jesus é preciso conversão do catequista e de toda a comunidade cristã, para passar de um estilo escolar para uma catequese de inspiração catecumenal, pois o encontro não se realiza apenas por meio de conhecimentos cerebrais, mas numa relação pessoal com Jesus Cristo, vivido em dinâmica vocacional segundo a qual Deus chama, e o ser humano responde.

Enfim, caro irmão e irmã, permaneça firme na tarefa de colaborar para que a sua comunidade persevere no ensinamento dos apóstolos (At 2,42). Que nenhum medo, incerteza ou cansaço seja maior do que a garantia da presença Daquele que lhe chamou. Ele é fiel e jamais abandona seu rebanho. Portanto, trabalhemos juntos esperando o Reino de Deus e promovendo a cultura do encontro.

Sob o olhar da Senhora da Conceição Aparecida, colocamos sua vida, sua família e sua comunidade. A Mãe de Deus lhe alcance muitas graças ao catequizar. Com nosso abraço fraterno e bênção.

**Por Dom Leomar Antônio Brustolin - Arcebispo de Santa Maria/RS e
Presidente da Comissão Episcopal para a Animação Bíblico-
Catequética da CNBB**

* Carta reproduzida com autorização de Dom Leomar.



Catequista em Missão



Roteiros Catequéticos

AGOSTO/2023

Roteiros elaborados pelas colaboradoras da rede Catequista em Missão.

Encontros, por ordem de apresentação:

- Vanessa C. Furlan;
- Magna Ferreira;
- Elizabeth Martins.

Brincadeiras e passatempos:

- Aline F. Carvalho;
- Vanessa C. Furlan.

VOCÊ QUER VER SEU ROTEIRO DE ENCONTRO AQUI NA REVISTA?

Se você tem um roteiro original e criativo, envie para gente! Sua colaboração vai ajudar catequistas de todos os lugares do Brasil e dos países de língua portuguesa.



revistadigital@catequistaemmissao.com

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Crianças

Ago/2023

VOCAÇÕES

Objetivo:

O objetivo deste encontro é ajudar as crianças a compreenderem o significado das diferentes vocações em suas vidas, despertando nelas a consciência de que cada uma tem um propósito especial dado por Deus.

Ambientação:

Crie um "Painel de vocações": um painel decorativo com imagens e ilustrações representando diferentes vocações - imagens de pessoas exercendo atividades profissionais, símbolos de vocações laicais, imagens de padres, freiras ou símbolos relacionados à vocação clerical, entre outros objetos simbólicos que se relacionem com diferentes profissões e vocações. Isso ajudará a visualizar e identificar as diferentes formas de vocação.

Oração Inicial:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Inspire as crianças a expressarem agradecimentos por todas as coisas boas que acontecem em suas vidas, oração espontânea.

Motivação Inicial:

Inicie o encontro contando a história da **formiga Amélia** (encontra-se aí final deste roteiro). Adapte-a considerando a faixa etária das crianças e o tamanho do seu encontro. Certifique-se de enfatizar os diferentes tipos de vocação (humana, profissional, laical e clerical) e como cada uma delas contribui para o bem comum. *Também apresentamos uma segunda história que pode ser utilizada para pré-adolescentes e adolescentes.*

Desenvolvimento:

Após o momento lúdico, explique às crianças sobre as diferentes vocações de forma mais detalhada, de acordo com o entendimento da faixa etária (você pode buscar as informações sobre os vários aspectos de vocação aqui na revista). Explique que a vocação humana se trata de ser uma pessoa boa, ajudar os outros e espalhar amor; a vocação profissional é a escolha de uma carreira que nos traz satisfação e nos permite usar nossos talentos; a vocação laical é viver a fé cristã no mundo, sendo testemunhas do amor de Deus em nosso dia a dia; a vocação consagrada é quando uma mulher ou um homem doam suas vidas de forma absoluta para Cristo; e vocação aos ministérios consagrados é quando, pelo Sacramento da Ordem, os homens destinam-se a servir como diáconos, padres e Bispos.

Para refletir:

Divida as crianças em pequenos grupos e peça a cada grupo para refletir sobre as diferentes vocações. Eles já conheciam esse tema?

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese Infantil

Ago/2023

VOCAÇÕES - continuação

Para refletir - cont.

Dê a eles algumas perguntas para guiar a reflexão:

- Qual é a vocação que você acha que se identifica mais com você?
- Como você pode exercer sua vocação humana, profissional e laical desde agora?

Encoraje-os a compartilhar suas ideias e ouvir as perspectivas dos outros colegas de grupo.

Resuma a importância de descobrir e viver nossas vocações, ressaltando que cada uma delas é valiosa e nos ajuda a servir a Deus e aos outros.

Oração final:

Pai nosso

Outras sugestões de atividades:

- Projeção de imagens:

Peça às famílias, antecipadamente, fotos de pessoas importantes na família exercendo suas profissões e vocações. Monte uma apresentação de slides e apresente às crianças para que identifiquem seus entes queridos exercendo sua vocação;

- Sessão cineminha:

Se possível, escolha um filme ou curta-metragem relacionado ao tema das vocações ou ao valor do serviço ao próximo. Existem filmes animados que abordam esses temas de forma adequada para crianças, como "Vida de Inseto", da Disney/Pixar, que traz personagens com diferentes vocações e propósitos. Se as crianças forem maiorzinhas, ou até mesmo pré-adolescentes, pode projetar filmes como "Padre Stu", "Irmã Dulce", "Estrelas além do tempo";

- Artesanato e atividades manuais:

Planeje uma atividade em que as crianças possam criar algo e descobrir habilidades diferentes – oficina de artesanato, pintura, fotografia, cozinha.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese Infantil

Ago/2023

VOCAÇÕES - continuação

Texto para motivação - 1

Amélia, a formiga com várias vocações

Era uma vez uma formiguinha chamada Amélia. Ela vivia em um formigueiro perto de uma árvore sagrada. Um dia, Amélia sentiu-se confusa sobre qual seria a sua missão na vida.

Então, a árvore sagrada sussurrou em seu ouvido: "Amélia, cada ser vivo tem uma vocação especial. Existem diferentes formas de vocação."

Curiosa, a formiguinha perguntou quais eram essas diferentes formas.

*A árvore explicou que existem quatro tipos principais de vocação. A primeira é a **vocação humana, que se trata de ser uma boa pessoa, amável e ajudar os outros**. A segunda é a **vocação profissional, que é a escolha de uma carreira na qual somos habilidosos e que nos traz satisfação**. A terceira é a **vocação laical, que é viver a fé cristã no mundo, espalhando amor e bondade no cotidiano**. E a quarta é a **vocação clerical, que é quando alguém se torna padre para servir a Deus e à Igreja**.*

Amélia percebeu que cada uma dessas vocações era especial e importante à sua maneira. Ela entendeu que poderia seguir qualquer uma delas, dependendo do que sentisse em seu coração.

Então, a pequena formiga começou a explorar suas habilidades e interesses. Ela ajudou outros animais na floresta, demonstrando sua vocação caritativa (se fosse um ser humano, este cuidado seria exemplo da vocação humana). Também descobriu que tinha talento para construir pequenos abrigos, demonstrando sua vocação profissional. Além disso, viveu sua fé cristã com alegria e compartilhou o amor de Deus com seus amigos, vivenciando sua vocação laical.

Amélia viu que não precisava escolher apenas uma vocação, mas que podia viver diferentes aspectos delas ao longo da sua vida. Ela se sentiu feliz em saber que tinha várias maneiras de seguir sua vocação e contribuir para o bem-estar da floresta.

E assim, ela aprendeu que vocação não é apenas uma única coisa, mas um conjunto de talentos e propósitos que nos ajudam a viver uma vida significativa. E, com essa descoberta, ela seguiu seu caminho, espalhando amor e servindo aos outros de várias maneiras, sendo uma formiga especial e inspiradora para todos ao seu redor.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese Infantil

Ago/2023

VOCAÇÕES - continuação

Texto para motivação - 2

Era uma vez um certo jovem. Ele vivia em uma pequena cidade e, aos poucos, começou a sentir uma inquietação em seu coração, que o fazia questionar seu propósito e sua vocação.

Um dia, decidiu embarcar em uma jornada de descobertas. Passou a pesquisar sobre diferentes vocações, lendo livros, conversando com pessoas que possuíam experiência e conhecimento em diferentes áreas. No início, tudo parecia confuso e desafiador, portando ele precisava persistir.

Em sua jornada, descobriu que a vocação não era apenas uma profissão específica, mas sim um chamado para viver plenamente, usando seus dons e talentos para fazer a diferença no mundo. Ele aprendeu várias maneiras de explorar suas habilidades e interesses para descobrir sua verdadeira vocação.

Começou a se envolver em diferentes atividades, tais como música, esportes, ciência e arte. Passou por novas experiências, conheceu várias pessoas e profissões. Em cada situação aprendia um pouco sobre si mesmo e sobre o que o inspirava.

Ele também passou a refletir sobre as coisas que o faziam sentir-se vivo, entusiasmado e realizado. Percebendo que certas atividades o energizavam e esquecia a noção do tempo, enquanto outras não o envolviam tanto. Esse entendimento o ajudou a compreender quais eram suas paixões e interesses mais profundos.

Ao longo de sua busca, aprendeu a ouvir seu coração e a se conectar com Deus em oração. Ele buscava sabedoria e discernimento, pedindo a Deus que o guiasse na descoberta de sua vocação. Encontrou conforto e clareza ao confiar em Deus, sabendo que Ele tinha um plano único para sua vida.

Com tempo, descobriu sua vocação, aperfeiçoando suas habilidades e explorando diferentes oportunidades. Ele percebeu que a vocação é uma busca constante, que se desenvolve ao longo do tempo. Ele aprendeu que não possui todas as respostas de imediato, pois cada experiência e aprendizado o ajudavam a moldar seu caminho.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese Infantil

Ago/2023

VOCAÇÕES - continuação

Texto para motivação - 2 - cont.

E assim, confiante continuou buscando, desenvolvendo suas habilidades e se abrindo para as surpresas de Deus, ele encontraria sua verdadeira vocação. Ele aprendeu que a jornada em si era valiosa e que, ao se dedicar a essa busca, ele estava caminhando em direção ao seu propósito e ao chamado que Deus tinha para ele.

A história deste jovem é um lembrete de que todos nós enfrentamos dúvidas e incertezas sobre nossa vocação. No entanto, ao embarcar em uma jornada de descoberta, explorando nossos dons e interesses, confiando em Deus e mantendo o coração aberto, podemos encontrar clareza e direção em nosso chamado único no mundo.

- 1) *Como está sendo a sua caminhada de descoberta de sua vocação? Você já pensou sobre isso?*
- 2) *Como a fé em Deus te ajuda (ou pode ajudar) nessa caminhada?*
- 3) *Que atividades e experiências você está fazendo atualmente em busca de conhecer e desenvolver a sua vocação?*

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese com Jovens e Adolescentes

Ago/2023

CONSTRUINDO PONTES

Objetivo:

Levar os catequizandos a refletir sobre a comunicação agressiva e como ela afeta as relações.

Ambientação:

Cartões com gravuras com expressões que caracterizam a comunicação agressiva e uma gravura de Jesus com as multidões ou pessoas ao seu redor.

Oração Inicial:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Motivar os adolescentes a expressar agradecimentos por todas as coisas boas que acontecem em suas vidas, oração espontânea).

Motivação Inicial:

As relações humanas são muito complexas e podem ficar mais difíceis quando as pessoas com quem você interage apresentam uma comunicação agressiva.

Perguntas:

- **E o que caracteriza uma comunicação assim?**

Quando expressamos nossos sentimentos e necessidades de forma egoísta. Desconsiderando os sentimentos dos outros. Gerando situações de conflito.

- **E quais são as formas de se apresentar uma comunicação agressiva?**

Por meio do: tom de voz elevado, vocabulário pejorativo, gestos intimidadores, posturas desafiadoras, sarcasmos, insultos, ameaças, ausência de empatia, impedir que o outro fale.

- **O que pode levar uma pessoa a se comunicar assim?**

Insegurança, medo, experiências negativas anteriores.

Desenvolvimento:

Você costuma ter esse tipo de atitude?

Apresentar o conceito de **CERCA**, que divide, interrompe o caminho gera divisão, limita o acesso. Em alguns casos, construímos muros que, inclusive, limitam nossa visão.

Ao contrário, temos a **PONTE** que liga lugares distantes, impedidos por algum obstáculo (que pode ser nosso orgulho ferido, vaidade ou mal entendidos de diversas naturezas).

Podemos ser comparados a um carpinteiro que, ao pegar a madeira, escolhe construir uma cerca (que divide) ou uma ponte (que liga).

- Elementos: A cerca, a ponte e o carpinteiro.

Catequista em Missão

Encontro Catequético - Catequese de Jovens e Adolescentes

Ago/2023

CONSTRUINDO PONTES - continuação

Para refletir:

1. Por que quando entramos em conflito com alguém, uma de nossas primeiras atitudes é bloqueá-la nas redes sociais, rompendo comunicação com ela?
2. Você em suas relações, constrói mais pontes ou mais cercas?
3. Qual a importância de sermos carpinteiros em nossa vida?
4. Para você, Jesus construiu pontes ou cercas?

É justamente a capacidade de nos comunicarmos que nos diferencia dos outros animais. E se tornarmos nossa comunicação áspera e violenta, não vamos conseguir construir pontes com as outras pessoas, e sim cercas que nos isolarão.

Olhando para o exemplo de Jesus, podemos adotar atitudes que nos ajudem a melhorar a comunicação. Jesus era firme ao falar, usava um tom de voz controlado e palavras adequadas, mesmo quando está nos alertando sobre as coisas erradas que aconteceram. Ele transmite sua mensagem com respeito, sempre criando um ambiente de diálogo. Ele ouvia o que as pessoas queriam lhe falar ou perguntar. Sempre adotou uma postura de escuta, nunca interrompia o que o outro falava. Só depois de ouvir é que falava, sem debochar ou diminuir o outro. Ele usava sua fala pra ensinar. Sempre preocupado em olhar as pessoas nos olhos e evitar que se criasse um ambiente de temor ou de medo. Mesmo quando ele era confrontado, nunca reagia agressivamente. Sempre soube argumentar sem agredir ninguém. Foi criticado e perseguido várias vezes, mas não reagiu para provocar uma discussão. Pelo contrário, sempre soube fazer críticas positivas, o que levava a outra pessoa a refletir sobre sua atitude.

Jesus foi o carpinteiro que construiu pontes que até hoje nos liga a Deus e aos irmãos.

Em silêncio reflita sobre: Que tipo de carpinteiro sou, o que constrói pontes, ou cercas?

Oração final:

Pai nosso

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Catequese com Adultos

Ago/2023

VOCAÇÕES - A Igreja e sua ação no mundo

Objetivo:

- Reconhecer e valorizar todos os que na Igreja formam o Corpo Místico de Cristo.

Ambientação:

- Crie um ambiente acolhedor, faça um painel decorativo com imagens, símbolos e ilustrações relacionadas a diferentes vocações e atividades desempenhas pelos servos da paróquia.

Oração Inicial:

- Vinde Espírito Santo e Pai Nosso

Motivação Inicial:

- Refletir qual o papel de cada um na Igreja?

(O Papa, os bispos, cardeais, presbíteros, diáconos, religiosos, religiosas, leigos e leigas, leigos de vida consagrada, batizados e batizadas)

- Leitura Bíblica: 1Cor 12

Questões iniciais: Como seria o mundo se todos fossemos iguais, com os mesmos talentos, dons e habilidades? E se todos possuíssem exatamente as mesmas dificuldades?

Desenvolvimento:

O que diz o Catecismo da Igreja Católica sobre vocação?

Para conhecer a Igreja:

1. A CONSTITUIÇÃO HIERÁRQUICA DA IGREJA

A hierarquia da Igreja é formada pelo Papa, bispos, presbíteros, formando o corpo de Cristo e ligados desde o apóstolo Pedro. Ela existe para o serviço da caridade, da profecia, da missão. Há também na Igreja uma diversidade de serviços;

2. A VOCAÇÃO LAICAL (*sacerdócio universal dos fiéis*):

Leigos são todos os cristãos batizados (exceto os religiosos e membros da hierarquia) constituídos em povo de Deus e feitos participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo. A vocação própria dos leigos consiste precisamente em procurar o Reino de Deus ocupando-se das suas atribuições no mundo e em suas profissões, além de cooperar na evangelização.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento – Adultos

Ago/2023

VOCAÇÕES - A Igreja e sua ação no mundo - cont.

Desenvolvimento - cont.

Caic 900. Porque, como todos os fiéis, são por Deus encarregados do apostolado, em virtude do Batismo e da Confirmação, os leigos têm o dever e gozam do direito, individualmente ou agrupados em associações, de trabalhar para que a mensagem divina da salvação seja conhecida e recebida por todos os homens e por toda a terra [...]. Nas comunidades eclesiais, a sua ação é tão necessária que, sem ela, o apostolado dos pastores não pode, a maior parte das vezes, alcançar pleno efeito.

3. A VIDA CONSAGRADA (ordens e congregações, institutos seculares, eremitas, antigas ordens de fiéis, irmãs consagradas):

São todos aqueles que decidem de forma livre dedicar de forma mais intensa suas vidas para edificação do reino de Deus. Homens e mulheres que assumem a maternidade e paternidade espiritual, dedicando se tempo de forma direta para edificação do reino dos Céus.

Caic 918. «Desde as origens da Igreja, houve homens e mulheres que se propuseram, pela prática dos conselhos evangélicos, (celibato, pobreza, obediência) seguir mais livremente Cristo e imitá-Lo de modo mais fiel. Cada qual a seu modo. Levaram uma vida consagrada a Deus. Muitos de entre eles, sob o impulso do Espírito Santo, viveram na solidão; outros fundaram famílias religiosas que a Igreja de bom grado acolheu e aprovou com a sua autoridade».

4. VIDA RELIGIOSA

Surgiram a partir dos eremitas, (monges, pessoas isoladas), depois nos conventos (sec. II e séc. III), nas ordens religiosas e ainda nas congregações ou casas apostólicas para partilhar os bens, a vida, a missão. São as irmãs religiosas, os franciscanos, dominicanos, maristas e outros.

5. INSTITUTOS SECULARES

Leigos consagrados de forma privada: reúnem-se para partilhar a missão de maneira discreta. Não usam hábito nem sinais externos. Optam por uma vida pública sem revelar quem são.

6. SOCIEDADE DE VIDA APOSTÓLICA

Organismos criados para levar Evangelho às pessoas por meios específicos, exemplo disso são as diversas comunidades que assumem carismas específicos voltadas a evangelização. Essas reúnem várias formas de vida consagrada. Há famílias, leigos, padres, etc. Todos esses entregam sua vida, consagram dons pessoas, inteligência, talentos, e seu tempo no anúncio. É uma entrega total da vida.

Catequista em Missão

Reflexão, estudo e aprofundamento - Adultos

Ago/2023

VOCAÇÕES - A Igreja e sua ação no mundo

Curiosidade:

- A COMUNHÃO DOS SANTOS é a base para sustentação de todos os ministérios: ordenado, laical e consagrado. É a comunhão dos bens materiais e espirituais: talentos individuais, carismas, vocações específicas. É de Cristo que vem todos esses bens. O cristão é o administrador dos bens do Senhor.

Atividade proposta:

1. Procure conhecer e traga uma foto da ação de uma pastoral ou atividade de leigos em sua paróquia mostrando os carismas e dons que possuem na Igreja. (catequistas, músicos, ação de caridade, religiosos dentre outros)
2. Você conhece religiosos, diáconos permanentes em sua comunidade ou Diocese?

Elabore uma entrevista e traga para o grupo: peça que relate os desafios e alegrias decorrentes.

Oração final:

- Rezemos juntos pela unidade da Igreja como na **Oração eucarística III**:

"Senhor, confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa Francisco, nosso bispo.... (diz o nome do Bispo local), com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes."

- Pai nosso

Dicas de material de apoio:

- Assistir a aula 9 sobre Catecismo da Igreja Católica, no canal do Youtube 'Altirez dos Santos'.
- Ler itens de 871 a 987 do Catecismo

Acesse AQUI



Aula 09 - CaIC

Sugestão de atividade extra:

- Em conjunto com diferentes pastorais de sua comunidade, faça uma feira com a exposição dos diversos trabalhos realizados dentro da comunidade.

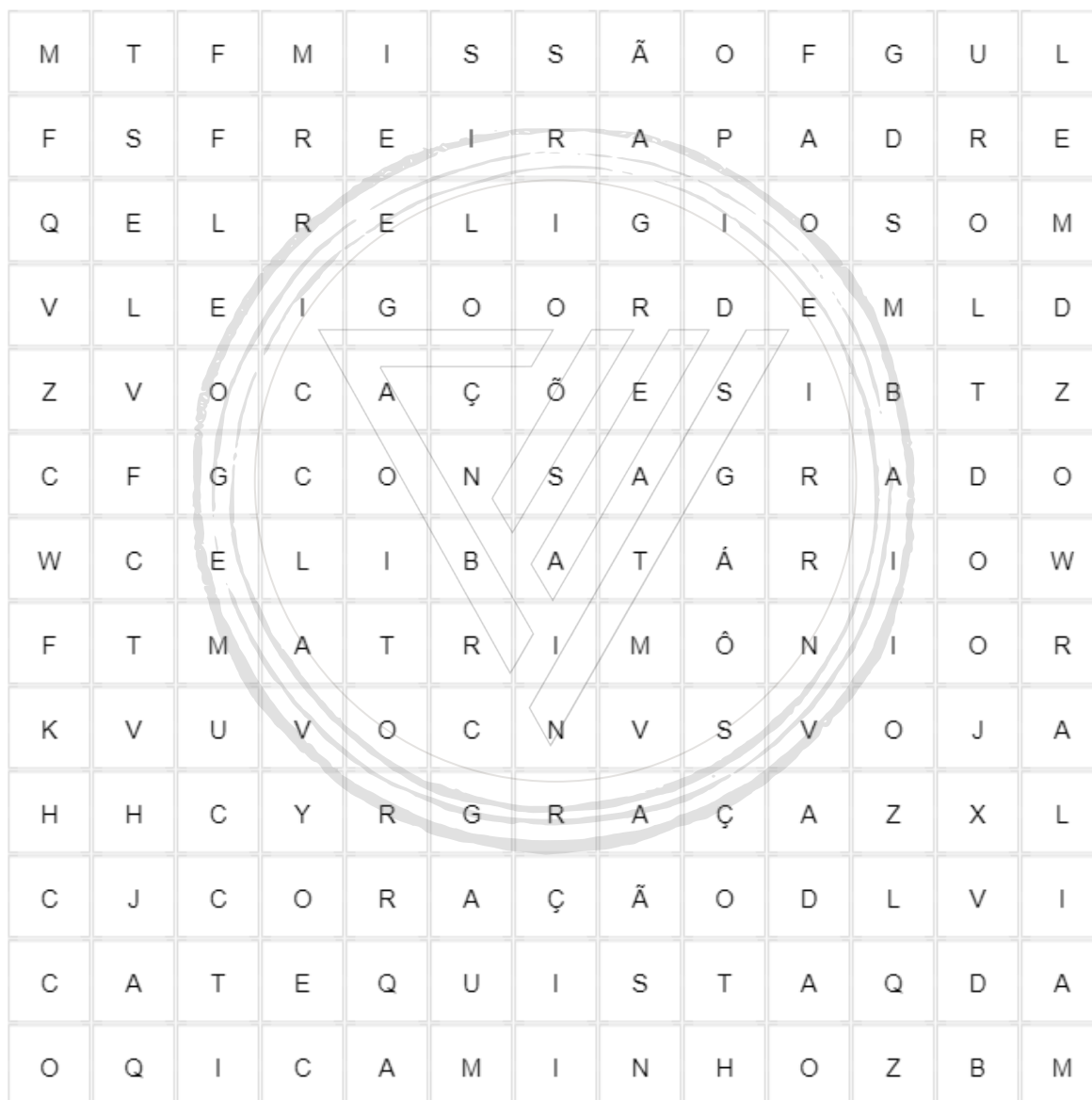
Catequista em Missão

Caça-Palavra das Vocações

Ago/2023

Quanta são as vocações existentes?

É importante sempre lembrarmos que a vocação é uma busca constante, que se desenvolve ao longo do tempo. Não existem respostas imediatas, pois cada experiência e aprendizado ajudam a moldar nosso caminho.



Palavras:

Caminho
Catequista
Freira
Leigo
Missão

Padre
Vocações
Celibatário
Graça

Matrimônio
Ordem
Religioso
Consagrado

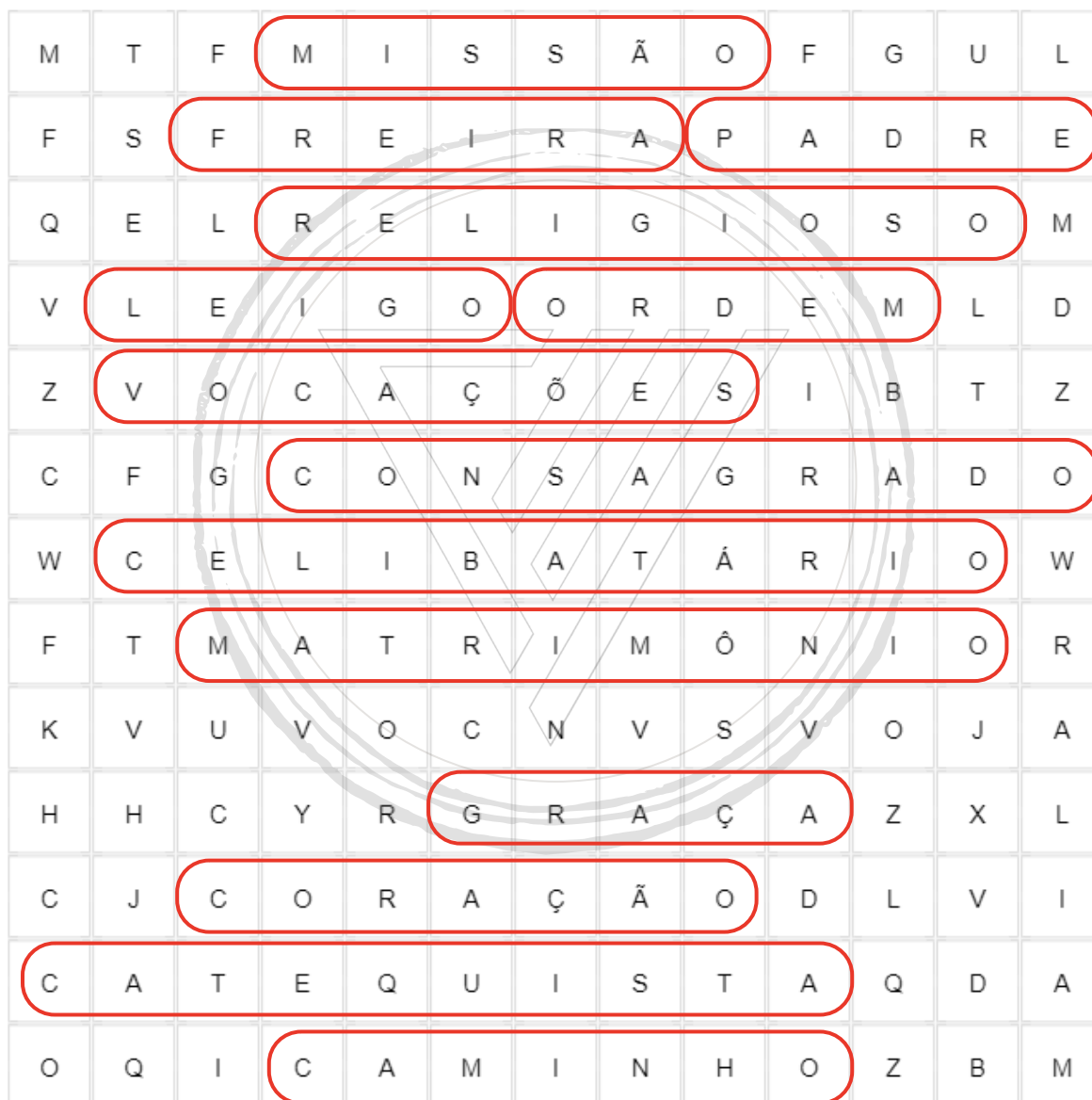
Catequista em Missão

Caça-Palavra das Vocações

RESPOSTAS

Quanta são as vocações existentes?

É importante sempre lembrarmos que a vocação é uma busca constante, que se desenvolve ao longo do tempo. Não existem respostas imediatas, pois cada experiência e aprendizado ajudam a moldar nosso caminho.



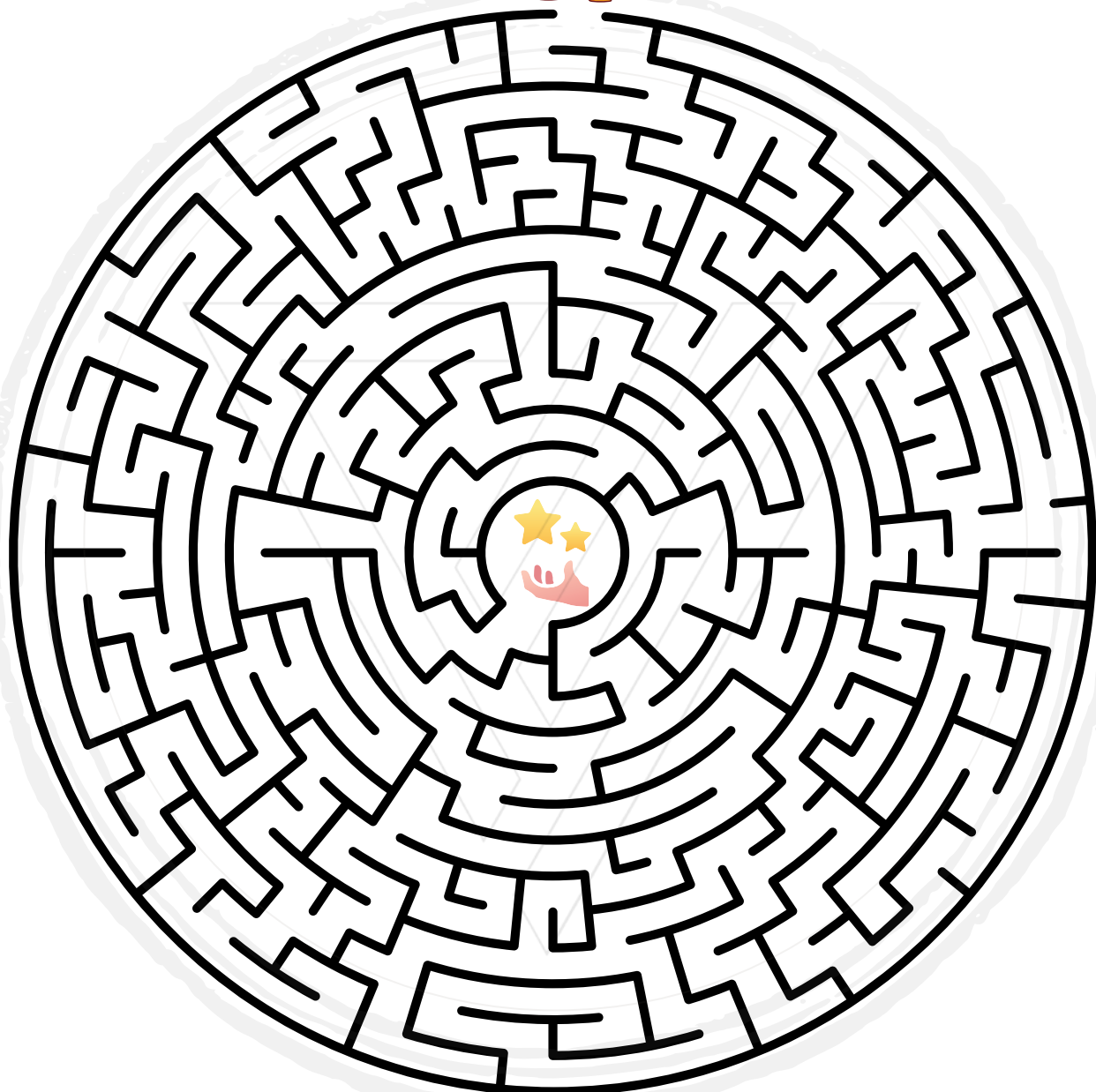
Palavras: Caminho Padre Matrimônio
Catequista Vocações Ordem
Freira Celibatário Religioso
Leigo Graça Consagrado
Missão

Catequista em Missão

Labirinto das Vocações

Ago/2023

Leve a formiguinha Amélia pelo labirinto até que ela encontre a sua vocação.



Você sabia que os antigos cristãos consideravam os labirintos como caminhos simbólicos espirituais. Como muitos católicos não conseguiam fazer peregrinações a Terra Santa, caminhavam em labirintos enquanto rezavam algumas devoções específicas?

Catequista em Missão

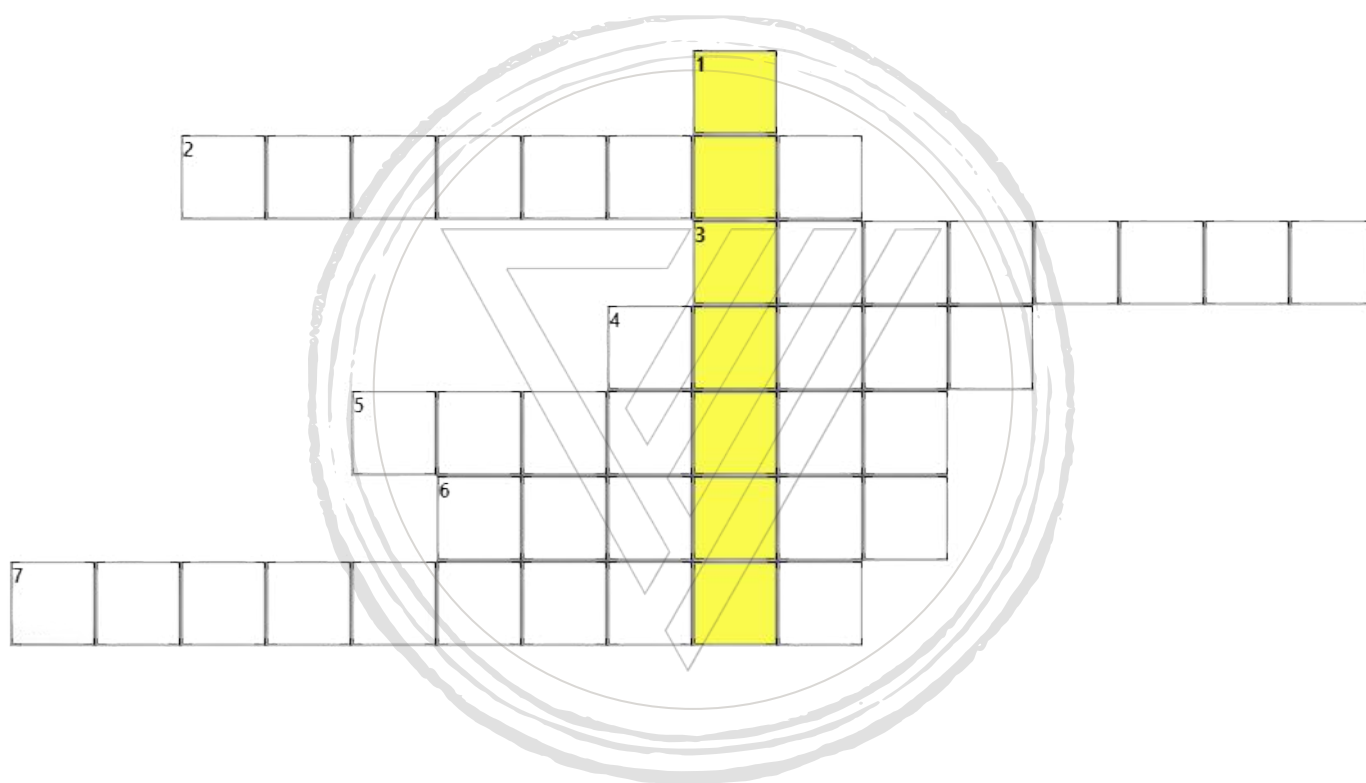
Palavra Cruzada das Vocações

Ago/2023

A Bíblia nos fala e provoca várias vezes a buscarmos e desenvolvermos a nossa vocação.

A parábola mais conhecida que fala sobre isso é a "Parábola dos Talentos". Entretanto, existem muitas outras.

Oriente e ajude seu catequizando nas leituras indicadas, preencha os quadros com as pistas ocultas e descubra pelo o que a Igreja reza todos os meses de agosto.



2. Porque, a todo aquele que tem, será dado mais, e terá em abundância - Parábola dos _____ (Mt 25,14-30)

3. E disse-lhes: "Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda _____!" (Mc 16, 15)

4. Disse então _____: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra". (Lc 1, 38)

5. Portanto, irmãos, procurai consolidar sempre mais vossa vocação e vossa _____; agindo assim, jamais correis o perigo de cair. (2Pd 1,10)

6. E todo aquele que deixar casas, _____, irmãos, pai, mãe, filhos ou terras por amor de mim, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. (Mt 19,29)

7. Portanto, ide e fazei _____ todos os povos, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. (Mt 28,19-18)

Catequista em Missão

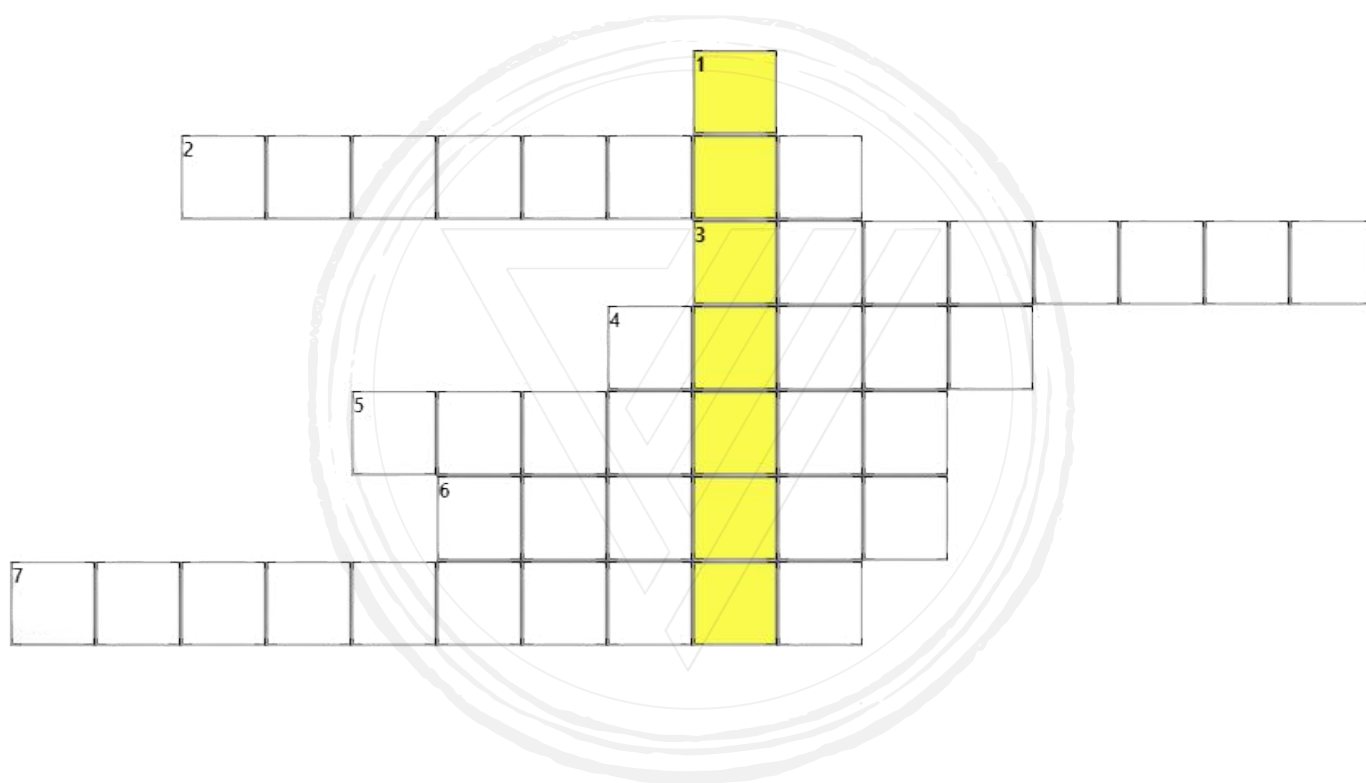
Palavra Cruzada das Vocações

RESPOSTAS

A Bíblia nos fala e provoca várias vezes a buscarmos e desenvolvermos a nossa vocação.

A parábola mais conhecida que fala sobre isso é a "Parábola dos Talentos". Entretanto, existem muitas outras.

Oriente e ajude seu catequizando nas leituras indicadas, preencha os quadros com as pistas ocultas e descubra pelo o que a Igreja reza todos os meses de agosto.



2. Porque, a todo aquele que tem, será dado mais, e terá em abundância - Parábola dos _____ (Mt 25,14-30) **TALENTOS**

3. E disse-lhes: "Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda _____! (Mc 16, 15) **CRIATURA**

4. Disse então _____: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra". (Lc 1, 38) **MARIA**

5. Portanto, irmãos, procurai consolidar sempre mais vossa vocação e vossa _____; agindo assim, jamais correis o perigo de cair. (2Pd 1,10) **ELEIÇÃO**

6. E todo aquele que deixar casas, _____, irmãos, pai, mãe, filhos ou terras por amor de mim, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna. (Mt 19,29) **IRMÃOS**

7. Portanto, ide e fazei _____ todos os povos, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. (Mt 28,19-18) **DISCÍPULOS**

PARA REFLETIR

Onde Deus colocou em mim, gotas de Sua beleza?

Por Aline Ferreira Carvalho

Como bem define o Papa Francisco é “pelo amor, por amor e com amor” que somos formados.

Esta verdade evangélica - que nos faz transbordar o amor de Deus - também é a premissa para o bom desempenho da nossa missão de evangelizar.

Necessário se faz, portanto, deixar arder os nossos corações, por vezes ajeitar e reacender a lenha e então extrair, do nosso interior mais íntimo, todo e qualquer bloqueio que possa impedir nossa ação missionária se alastrando pelo mundo.

Sim, é impossível um discipulado ensimesmado. Somos seres do encontro, verdade que por diversas vezes é confirmada, seja na nossa realidade pessoal, profissional, afetiva ou até mesmo quando se trata da nossa saúde: o círculo só se completa à medida que nos relacionamos com o outro.

Somos naturalmente carentes de frutificar, e isto só é possível quando, no ardor do coração, cultivamos a boa semente, que por bondade e misericórdia o semeador entrega ao terreno.

Vocação é mais que uma predestinação, é aquilo que me disponho, que na adversidade não perde o sentido, pois é pautada no chamado divino.

Somos discípulos missionários, vamos ao encontro não para fazer discípulos para si, mas para Deus, como nos orienta o Documento 107 da CNBB.

Vejamos o exemplo da samaritana, que ao fazer a experiência com aquele que sacia toda sede do seu ser, se coloca a caminho para anunciar o encontro com o Senhor, aquele que mudou sua história.

Agora, já imaginou se ela tivesse guardado todos aqueles acontecimentos, por achar que era uma simples samaritana, por ser uma mulher desacreditada, sem recursos e capacidades intelectuais, sem formação em técnicas de oratória e tantos outros “sem” que poderia utilizar para justificar sua inércia?

Certamente uma cidade inteira teria perdido a oportunidade da vida, de beber da verdadeira fonte.

Por isso, te proponho um colóquio franco, na primeira pessoa, sobre: qual é a minha vocação no mundo? Qual a razão do meu existir? Onde Deus colocou em mim, gotas de sua beleza? Qual dom venho enterrando, escondendo, por achar insignificante?

Te convido a fazer a experiência do Publicano que expõe diante de Deus todas as falhas, e muito provavelmente seus dons, e assim saiu justificado.

A ser como o empregado - aqui posso substituir por vocacionado - que trabalhou seus dons e talentos e os multiplicaram não para si, e sim para aquele que investe em você todos os dias.

Desejo que seu coração arda de forma tão intensa, que seus pés cheguem aos confins da Terra.

Que ao final dessa jornada tão bela que é a vida, você possa, assim como Paulo, afirmar que combateu o bom combate, terminou a corrida, guardou a fé (conf. 2Tm 4,7), e possa, enfim, contemplar a doce face Daquele que fez seu coração arder por todo caminho, que te escolheu antes mesmo que fosse gerado.


Aqui nos despedirmos de você, querida amiga e querido amigo! Tenha uma vida abençoada com muita alegria e paz!

Até a próxima edição!

Seja um sócio evangelizador

Sua contribuição é fundamental para continuar levando conhecimento e formação a mais catequistas em todo o Brasil.

Juntos, podemos fazer a diferença na formação e evangelização de nossas comunidades!

 revistadigital@catequistaemmissao.com

 (11) 95946-4465



Revista Digital Catequista em Missão

EXPEDIENTE

Edição: agosto /2023

Diretor: Altierrez dos Santos (MTb 87.561/SP)

Editora-chefe: Aline F. Carvalho

Conselho Editorial: Altierrez S. dos Santos, Aline F. Carvalho, Carla T. Rodrigues e Sá, Vanessa C. Furlan

Colaboradores desta edição:

Reportagem: Benigno Naveira (MTb 40.439/SP)

Redação: Dom Edson Oriolo, Egídio Loch, Elizabeth Martins, Magna Ferreira, Maria Evangelista, Padre Maximiliano Gonçalves, Padre Paulo Dalla Déa, Roseleine de Oliveira, Thaís Rufatto, Valdirene Cioato, Vanessa C. Furlan.

Fotos: Canva, CathoPic, Tonodiaz por Freepik e arquivo pessoal (depoimento)

Revisão: Altierrez dos Santos e Carla T. Rodrigues e Sá

Diagramação e Arte: Vanessa C. Furlan

Jornalista responsável: Carla Teixeira Rodrigues e Sá (MTb 25.173/SP)

Agências de notícias/entidades de classe: Vatican News, CNBB, CELAM.

Publicidade e Marketing: Vanessa C. Furlan

Portal: www.catequistaemmissao.com

Telefone/Whatsapp: (11) 95946-4465 - Maria Evangelista

Contato: revistadigital@catequistaemmissao.com

A revista digital **CATEQUISTA EM MISSÃO** é uma publicação mensal especializada no segmento da evangelização da **IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA**, divulgada *gratuitamente* nas mídias digitais a partir das redes sociais que compõem a rede **CATEQUISTA EM MISSÃO**.

Informamos que a revista **CATEQUISTA EM MISSÃO** **não concorda necessariamente** com a opinião emitida nos artigos assinados publicados e que as informações e opiniões contidas nessas matérias são de inteira e total responsabilidade de quem as assina.

Nenhum material editorial ou gráfico desta publicação pode ser reproduzido sem a prévia autorização da Direção da Revista.